



São Paulo NOTÍCIAS

A revista oficial do São Paulo F.C. / nº 92 / R\$ 3,90

PRODUTOS
OFICIAIS DO SPFC:
COMPRA
POR AQUI.

VEJA O QUE
OS CRAQUES
ESPERAM PARA
1999

Seja Sócio- Torcedor

CARPEGIANI,
PARA VOLTAR
AOS BONS
TEMPOS.

E AJUDE O SÃO PAULO A COMPRAR
E MANTER OS GRANDES CRAQUES

INSCREVA-SE NOS JOGOS, NO CLUBE, POR CARTA, E-MAIL OU PELO 080012 08 12. LIGUE JÁ!

TABELAS DO RIO-SP E DO PAULISTÃO PARA ACOMPANHAR O TRICOLOR





PRODUTOS OFICIAIS DO SPFC

MAIS BARATOS E VOCÊ OS RECEBE EM CASA

B - BRANCA

R\$ 50,00

V - VERMELHA

R\$ 50,00

COMPRE PARA SI PRÓPRIO E TAMBÉM PARA DAR DE PRESENTE

B - BRANCO

P - PRETO

R\$ 22,00

P - PRETA

V - VERMELHA

B - BRANCA

R\$ 7,00

VEJA COMO PEDIR NA PÁGINA AO LADO

NÚMERO	DESCRIÇÃO	COR	TAMANHOS	TECIDO	QUANT.
1	Camisa Oficial I SPFC Manga Curta - Adulto	Branca	<input type="checkbox"/> P <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> G <input type="checkbox"/> E	Performance Mesh 100% Poliéster	
2	Camisa Oficial II SPFC Manga Curta - Adulto	Vermelha	<input type="checkbox"/> P <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> G <input type="checkbox"/> E	Performance Mesh 100% Poliéster	
3	Calção Oficial SPFC (Novo tamanho PP)	<input type="checkbox"/> P <input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> PP <input type="checkbox"/> P <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> G <input type="checkbox"/> E	Performance Mesh 100% Poliéster	
4	Meião Oficial SPFC Adulto e Infantil	<input type="checkbox"/> P <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> V	<input type="checkbox"/> ADULTO <input type="checkbox"/> INFANTIL	ADULTO: 69% POLIÂMIDA, 39% ALGODÃO, 0,5 ELASTODIENO INFANTIL: 99% POLIÂMIDA, 0,1 ELASTODIENO	



Comprando com
cartão de crédito
SPFC - Bradesco
Visa, ou só Bradesco
Visa você ganha um
deconto de 10%

Para receber em casa os produtos oficiais do São Paulo F.C.
anote seu pedido nesta página e envie-a (xerox se preferir),
para: **SÃO PAULO F.C. DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO,**
SETOR DE CATÁLOGO. Praça Roberto Gomes Pedrosa, 01
São Paulo - Capital - CEP 05653-070

VOCÊ TEM TRÊS OPÇÕES DE PAGAMENTO:

1) Cheque Nominal

Cheque nominal ao São Paulo F.C. juntamente com a página (ou xerox) preenchida com os seu pedido e seus dados.

2) Depósito Bancário

Remeter o comprovante (ou cópia) do depósito bancário em favor de São Paulo F.C.,

conta 41446-8, Banco Bradesco, Agência 0656-4 juntamente com a página (ou xerox), preenchida com o seu pedido e seus dados.

3) Cartão de Crédito

Remeter a página (ou xerox), preenchida com o seu pedido, seus dados e o nº do cartão SPFC - Bradesco Visa ou só Bradesco Visa.

PARA CONFERIR E CONFIRMAR

(VALOR DO PEDIDO):	R\$
DESCONTO BRADESCO VISA (10%):	R\$
SUBTOTAL:	R\$
TAXA DE REMESSA:	R\$
TOTAL:	R\$

CHEQUE NOMINAL DEPÓSITO BANCÁRIO CARTÃO DE CRÉDITO

OBS - 1) Taxa de remessa: R\$ 4,50 (menos para Roraima, onde a taxa é de R\$ 14,00).
2) A entrega será efetuada em até 30 dias após o recebimento do pedido.

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade: _____ Estado: _____ CEP: _____
CGC/CPF: _____ Telefone: _____

PREENCHER ESTE QUADRO APENAS SE FOR COMPRAR COM CARTÃO DE CRÉDITO

Cartão de Crédito: _____ Nº: _____ Validade _____

PRAZO DE VALIDADE 28/02/99

PARA MAIS INFORMAÇÕES LIGUE (011) 849-8019



SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

Presidente do Conselho Deliberativo
Milton José Neves

Presidente do Conselho Consultivo
Cláudio Aidar

Presidente do Conselho Fiscal
Sebastião Antunes Duarte

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente
José Augusto Bastos Neto

Vice-Presidente
Constantino Cury

Diretor Secretário-Geral
João Roberto Seabra Malta

Diretor Administrativo
Davi Monteiro Lisboa

Diretor Financeiro
Paulo Amaral Vasconcelos

Diretor de Planejamento e Controle
Rodolpho Otto Schmidt

Diretor de Futebol
Pérsio Rainho

Diretor Jurídico
José Roberto Opice Blum

Diretor de Esportes Amadores
Luiz Antônio Moraes Barreto

Diretor Social-Cultural
Antônio de Oliveira Rego

Diretor Social-Esportivo
Antônio Carlos Vicentin

Diretor de Manutenção
Álvaro do Vale Pereira

Diretor Comercial e de Marketing
Lúcio Astolfo Novaes Araújo

Diretor de Obras
Luiz Cholfe

Diretor de Futebol Social
Wolfgang Rothstein

Diretor de Comunicação
Edson Francisco Lapolla

Arquivo Histórico
Agnelo Di Lorenzo

SÃO PAULO NOTÍCIAS

Editor
João Prado Pacheco (MTb 10.378-SP)

Reportagem
Dirceu Cabral, Eduardo Prada, Cinthia Savino
Gagliardi, Carlos Bortole, Juca Pacheco Neto
e Arnaldo Fiaschi (fotos)

Consultores
João Farah, José Acras
e Ovídio Pereira da Silva

Secretário Gráfico
Ornilo Costa Jr.

Produção
ArtLink Comunicação e Assessoria
Tel./Fax (011) 3115-1013

Distribuição
Dinap

Editora
On Line Editora Ltda.

ISSN 1413-6910

São Paulo Futebol Clube
Estádio Cícero Pompeu de Toledo
Pça. Roberto Gomes Pedrosa, 1 – CEP 05653-070
Telefone (011) 849-8000
(Publicação bimestral – Nov/Dez-98)

Impressão W.ROTH

A PALAVRA DO PRESIDENTE

Se é sonho, que seja grande.



O slogan que dá o título a esta nossa derradeira mensagem de 1998 e primeira de 1999 faz parte da história do São Paulo. Foi por causa dele que construímos um estádio para mais de 100 mil pessoas e não para 20 mil ou 30 mil como é comum. Foi por causa dessa mentalidade que mistura ousadia, visão e talento administrativo que, em 1942, compramos o passe de Leônidas, na maior transação do futebol sul-americano até então. Ou que contratamos, em épocas distintas, Gérson, Pedro Rocha, Marinho Chagas, Falcão, Careca, Raí e outros grandes craques.

É com esse sonho que estamos lançando o projeto do Sócio-Torcedor. Se vamos formar um quadro de 5 mil, 10 mil ou de 100 mil Sócios-Torcedores – ou mais ainda – só o tempo vai dizer. Torcedores não faltam. Somos bem mais de 10 milhões, conforme a pesquisa Ibope-Lance! que publicamos nas páginas 6 e 7 desta edição. Vamos sonhar grande, são-paulino. Vamos realizar o que os mais antigos realizaram em projetos como o das Cadeiras Cativas ou o do Carnê Paulistão. Cada época tem sua peculiaridade. Hoje em dia, as receitas arrecadadas pelos times não permitem a manutenção dos grandes craques. Por não podermos concorrer com os clubes

estrangeiros, somos obrigados a ver Leonardo, Juninho e Denílson só pela televisão. Clubes ganhadores de títulos, como o São Paulo, são vitrines. Dão o brilho que os grandes jogadores precisam para ser conhecidos, valorizados e assediados principalmente pelos europeus. Fica impossível segurá-los porque eles querem ir, para ganhar muito mais; para ganhar acima da realidade do futebol brasileiro.

Temos de procurar maneiras de reverter essa situação e um dos meios é o Sócio-Torcedor. O objetivo do São Paulo ao lançar este projeto é procurar uma ligação mais estreita com o torcedor – que terá a oportunidade de contribuir em favor da qualidade da sua própria emoção, quer vibrando com um time cada vez mais forte, quer recebendo um tratamento diferenciado, VIP, como está explicado nas páginas 8 e 9. Temos parceiros importantes nesse projeto. Um deles é o presidente da Federação Paulista de Futebol, Eduardo José Farah. Ele vai procurar facilitar a volta aos estádios das alegorias e das coreografias que empurram os times e dão alegria aos espetáculos. 1999 está prometendo ser um grande ano para o São Paulo. Que também seja para você, são-paulino, um ano de conquistas em todos os setores.

José Augusto Bastos Neto
presidente

Números atrasados, telefone (011) 849-8019

Pesquisa de torcida 6	Nossos grandes títulos 27
Segundo o Ibope, a torcida do São Paulo é a terceira maior do Brasil, sem contar os menores de 16 anos	Série de Cultura São-Paulina. Nesta edição, como ganhamos os títulos paulistas de 1970, 1971 e 1975
Sócio-Torcedor 8	Clube 36
Os direitos e as obrigações para o são-paulino que quiser se tornar Sócio-Torcedor	Temos um craque no basquete. A aeróbica vence, vence... Mirins brilham, brilham ...
Portão 1 12	Divisões inferiores 38
A programação-99 do SPFC, o lançamento de um novo caminho rumo à Libertadores...	Como o SPFC está trabalhando para vencer a Copa São Paulo de Juniores e para formar novos talentos
"À Carpegiana" 14	Fut-sal 41
Nosso técnico para 1999 é Paulo César Carpegiani. Conheça-o e também a nova Comissão Técnica	Nossa equipe deu shows no Estadual e estará na Taça Brasil 99
Nossos Craques 16	Luto 42
Veja o que eles falam de 1998 e o que esperam para 1999	Perdemos o dr. Henri Aidar, presidente entre 1972 e 1978. Perdemos também o torcedor Ely Coimbra
Memorial apresenta 20	Cartas 44
Sai a exposição de Leônidas, entra a do cartunista Dorinho, um são-paulino incorrigível	O torcedor conversa com o São Paulo e manda fotos para serem publicadas na revista oficial do clube.
Tabelas 22	Quem sabe, sabe!!! 46
Acompanhe por aqui os jogos do São Paulo no Torneio Rio-SP e no Paulistão 99	Uma maneira divertida de testar o conhecimento do torcedor sobre a história do São Paulo
Jogo a Jogo 25	Memória 49
Fichas técnicas de todos os jogos do São Paulo realizados entre 30/09/98 e 12/11/98	Agnelo Di Lorenzo, 50 anos de SPFC, conta detalhe por detalhe a epopéia da construção do Morumbi.

VENCEDORES DA PROMOÇÃO REVISTA SÃO PAULO NOTÍCIAS

GANHADOR DA CAMISA DE GOLEIRO

Eraldo Porto Costa
Campina Grande
Paraíba

GANHADORES DOS KITS (BONÉ, BOLA E MOCHILA)

César Camargo da Silva – Pirangi/SP
Rafael Garcia Leal – Itapetinga/BA
Rodrigo Tognoli Mendes – São Paulo/SP
Francisco Antônio Monteleoni – Catanduva/SP
Sandro Sales da Silva – Itapetinga/SP



PRÓXIMO SORTEIO:

UM UNIFORME COMPLETO (CAMISA, CALÇÃO E MEIA) E CINCO KITS

Somos mais de 10 milhões. Bem mais!



Segundo a pesquisa Lance!-Ibope, realizada em setembro, há cerca de 10 milhões de são-paulinos acima de 16 anos. Quantos serão os de 15, 14, 13, 12...? Outros 10 milhões?

O Ibope, em pesquisa encomendada pelo diário *Lance!* e realizada em setembro próximo passado, concluiu que o São Paulo tem a terceira maior torcida do Brasil entre brasileiros e brasileiras acima de 16 anos, contingente próximo a 10 milhões de pessoas. Se tivesse ouvido também torcedores abaixo dos 16 anos, esse número

certamente seria bem maior, pois entre os mais jovens o São Paulo é imbatível, diz a lógica. Quem nasceu de 1983 para cá não pode ter ficado indiferente aos títulos paulistas de 1985, 87, 89,

91, 92 e 98, nem aos brasileiros de 86 e 91 e muito menos aos mundiais de 92 e 93, sem falar nos invejáveis títulos sul-

Ser são-paulino, além de fazer bem para a alma, é sentir-se forte, é pertencer a um contingente maior do que palmeirenses, vascaínos, gremistas, colorados, cruzeirenses, santistas, botafoguenses, atleticanos mineiros, tricolores cariocas e torcedores do Sport, Bahia, Vitória, Santa Cruz e Atlético Paranaense, pela ordem. Se os jovens menores de 16 anos também tivessem sido entrevistados, provavelmente seríamos tantos ou até mais do que os flamenguistas e os corinthianos. Há quatro anos, em pesquisa semelhante encomendada pela revista



LANCE! Marcelinho: 'Luxemburgo é quem manda' Rodada decisiva na Segunda do Brasileiro

PESQUISA LANCE!-IBOPE REVELA

AS MAIORES TORCIDAS DO BRASIL

Na primeira de uma série de três reportagens, os resultados nacionais

Como nas eleições, resultados trazem algumas surpresas Págs. 4 e 11

Quer ver o Ronaldinho de perto na Itália? Pág. 22

Palmeiras assume a liderança

Ingressos à venda pra decisão Pág. 18

Paulo Nunes vai ver a Tiazinha



Placar, o Ibope já havia detectado o crescimento da torcida são-paulina, alçando-a do sétimo para o terceiro lugar. Essa posição agora está consolidada, devendo melhorar num futuro próximo pelos motivos já expostos. A própria "história de são-paulino" contada pelo *Lance!* na sua edição 344 (06/10/98), que apresentou a pesquisa, aponta para essa direção. É a história do estudante André Luís de França Quintino, de 12 anos, que deu seu depoimento mesmo não tendo sido incluído na pesquisa, por causa da idade. Vejam o que ele disse – e imaginem quantos garotos têm história parecida:

“Quando eu era menor, ganhei uma camisa do Corinthians de meu pai, mas não me lembro de torcer para outro time sem ser o



São Paulo NOTÍCIAS
77 | dezembro 98 | R\$ 3,00



A maior torcida (jovem) do Brasil

As evidências indicam que a maioria das crianças e dos jovens brasileiros torce para o time que mais ganhou títulos no mundo nos últimos tempos. O Ibope confirma.

O maior dos países...
É um...
A família de...
Charles Miller...
são paulino

EM 94 (SPN 77) O IBOPE JÁ COMPROVAVA O CRESCIMENTO DA TORCIDA DO SÃO PAULO



Os filhos das vitórias

Durante muito tempo, os palmeirenses contestaram a hegemonia tricolor com um único argumento: as pesquisas não ouzavam o interior. Pois agora acabou a chorradeira. A pesquisa LANCE!/Ibope foi a várias cidades do interior de São Paulo e concluiu que os tricolores possuem a terceira maior torcida do país. Estão à frente de Palmeiras e Vasco, atrás apenas de Flamengo e Corinthians.

Mas a pesquisa não desfaz outro mito: o torcedor do São Paulo é prioritariamente da classe mais alta da população. Também é possível afirmar que o crescimento são-paulino é resultado das vitórias do início do final da década de 80 e início dos anos 90. O maior contingente de torcedores do clube está na faixa entre 16 e 24 anos. É comum conhecer garotos dessa idade, filhos de santistas, palmeirenses ou corinthianos, que decidiram não seguir a vontade dos pais por conta das vitórias do início da década. Se, no futuro, esses filhos indisciplinados conseguirem fazer passar a vocação tricolor a seus descendentes, o São Paulo poderá começar a ameaçar também corinthianos e flamenguistas. Mas, por enquanto, já pode dizer com orgulho: no Brasil, há mais são-paulinos do que palmeirenses.

'O MORUMBI ESTAVA CHEIO E O ZETTI ERA O GOLEIRO'



ANDRÉ LUÍS DE FRANÇA QUINTINO, 12 ANOS, ESTUDANTE

Quando eu era menor, ganhei uma camisa do Corinthians do meu pai, mas não me lembro de torcer para outro time sem ser o São Paulo.

A primeira vez que assisti a uma partida no estádio tinha uns 6 anos. Meu padrinho me levou para ver um jogo do São Paulo contra um time estrangeiro. Lembro pouca coisa desse dia. Sei que o Morumbi estava cheio e o Zetti era o goleiro. Eu ainda era pequeno e não entendia, mas o São Paulo começou a ganhar.

Para mim, o jogo mais emocionante foi a final contra o Corinthians (Paulista-98). Vi pela TV e vibrei muito com os gols do França. Não lembro bem dos títulos mundiais, nem vi o Raí jogar no estádio.

O time de que tenho mais raiva é o Palmeiras, e um dos meus maiores ídolos é o Rogério. Vou fazer um teste no Juventus para ser goleiro. Quero ser jogador de futebol. Tenho quatro camisas do São Paulo, duas de goleiro.

Também estou combinando com meus amigos, que também são são-paulinos, de ir ao Juizado de Menores pedir uma autorização para entrar com os jogadores em campo.

HISTÓRIA DE SÃO-PAULINO

São Paulo. A primeira vez que assisti a uma partida no estádio tinha uns 6 anos. Meu padrinho me levou para ver um jogo do São Paulo contra um estrangeiro. Lembro pouca coisa desse dia. Sei que o Morumbi estava cheio e o Zetti era o goleiro. Eu ainda era pequeno e não entendia, mas o São Paulo começou a ganhar. Para mim, o jogo mais emocionante foi a final contra o Corinthians (Paulista-98). Vi pela tevê e vibrei muito com os gols do França. Não lembro bem dos títulos mundiais nem vi o Raí jogar no estádio. O time de que tenho mais raiva é o Palmeiras e um dos meus maiores ídolos é o Rogério. Vou fazer um teste no Juventus para ser goleiro. Quero ser jogador de futebol. Tenho quatro camisas do São Paulo, duas de goleiro. Também estou combinando com meus amigos são-paulinos de ir ao juizado de menores pedir uma autorização para entrar com os jogadores em campo”.

*Depois
destas páginas,
prepare-se
para ler as
seguintes
e tornar-se
Sócio-Torcedor
do São Paulo.
Ajude o nosso
time a ser
ainda maior.*



Projeto Sócio-Torcedor, para todos os são-paulinos do mundo.

O São Paulo F.C. está formando um quadro de Sócios-Torcedores, para reforçar a arrecadação exclusivamente do seu departamento de futebol (comprar e manter grandes jogadores). Para tanto, convida todos os seus aficionados, morem eles em São Paulo, no Pará, no Rio Grande do Sul, Argentina, Japão, Arábia Saudita, Rússia..., em qualquer lugar do mundo, enfim, para que se filiem a este projeto, que tornará o nosso time muito mais forte, nossa gente ainda mais admirada, nosso clube ainda maior.

A campanha começa oficialmente no primeiro dia útil de 1999, 4 de janeiro. A

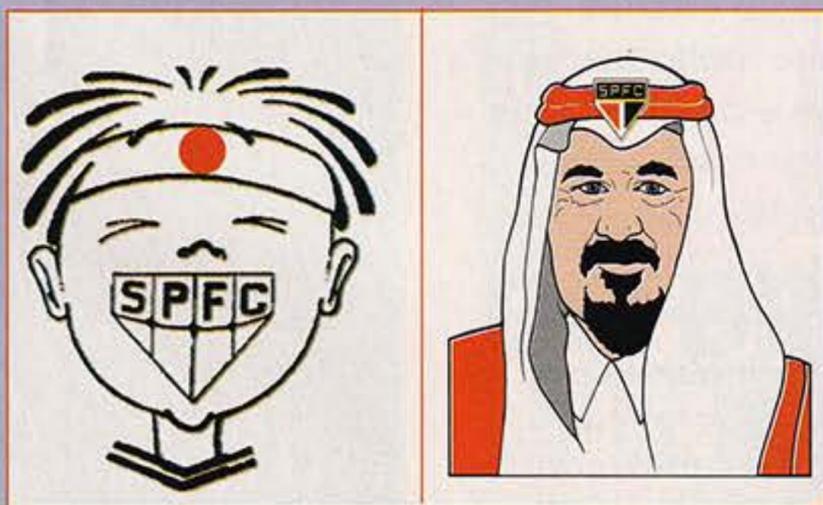
partir daí, o são-paulino poderá escolher vários caminhos para se cadastrar:

- 1) Por telefone, gratuitamente, pelo número **080012 08 12**;
- 2) Por carta;
- 3) Por e-mail;
- 4) Em quiosques móveis que serão montados nos chamados "Jogos do Sócio-Torcedor" (*ver ao lado*);
- 5) Diretamente no clube, no Portão 7.

O princípio do Projeto do Sócio-Torcedor é cada um colaborar com R\$ 10,00 mensais para o São Paulo F.C. aplicar somente no seu time. Vocês já fizeram as contas?

10.000 X R\$ 10,00 = R\$ 100.000/mês;
 50.000 X R\$ 10,00 = R\$ 500.000,00/mês;
 100.000 X R\$ 10,00 = R\$ 1.000.000,00/mês;
 200.000 Sócios-Torcedores, 300.000,
 500.000... por que não!

Os novos Denílsons permanecerão,
 os novos Juninhos também;
 Leonardos, Raís não precisarão voltar,
 porque não sairão...
 E por aí vai!





Este é um dos modelos da camiseta do Sócio-Torcedor

OS JOGOS DO SÓCIO-TORCEDOR

Os primeiros "Jogos do Sócio-Torcedor" serão os dois da Copa Euro-América: dia 17/01 com o Olímpia do Paraguai e dia 20/01 frente ao Bayern Leverkusen da Alemanha, ambos no Estádio do Morumbi. Pelo preço especial de R\$ 15,00, a inscrição no quadro dos Sócios-Torcedores valerá como ingresso de arquibancada para os são-paulinos que quiserem assistir aos dois jogos. Eles ganharão ainda, no ato, uma camiseta do Sócio-Torcedor (ilustração acima), uma revista "São Paulo Notícias" e terão livre acesso ao Memorial, onde, no mesmo dia do jogo com o Olímpia, estará sendo aberta a exposição "Dorinho, 30 anos de humor" (ver página 20). Além disso, receberão, também no ato, a carteirinha do Sócio-Torcedor, com foto e tudo – uma vez que nos dois primeiros quiosques de inscrição, instalados a partir do dia 04/01 nos Portões 1 e 7 do Morumbi, haverá maquininhas que tiram foto e confeccionam a carteirinha na hora. Depois dos dois jogos da Copa Euro-América, esses quiosques – e outros que com o tempo serão implantados – continuarão cadastrando os novos associados do futebol tricolor, ao preço normal de R\$ 10,00. Outros "Jogos do Sócio-Torcedor" já definidos são: SPFC X Flamengo, dia 23/01; SPFC X Botafogo, dia 31/01; SPFC X Corinthians, dia 10/02. Os três no Morumbi, pelo Torneio Rio-São Paulo. O clube sempre avisará com antecedência os jogos em que o 'sócio do time' terá tratamento Vip.

DIREITOS E OBRIGAÇÕES DO SÓCIO-TORCEDOR

DIREITOS

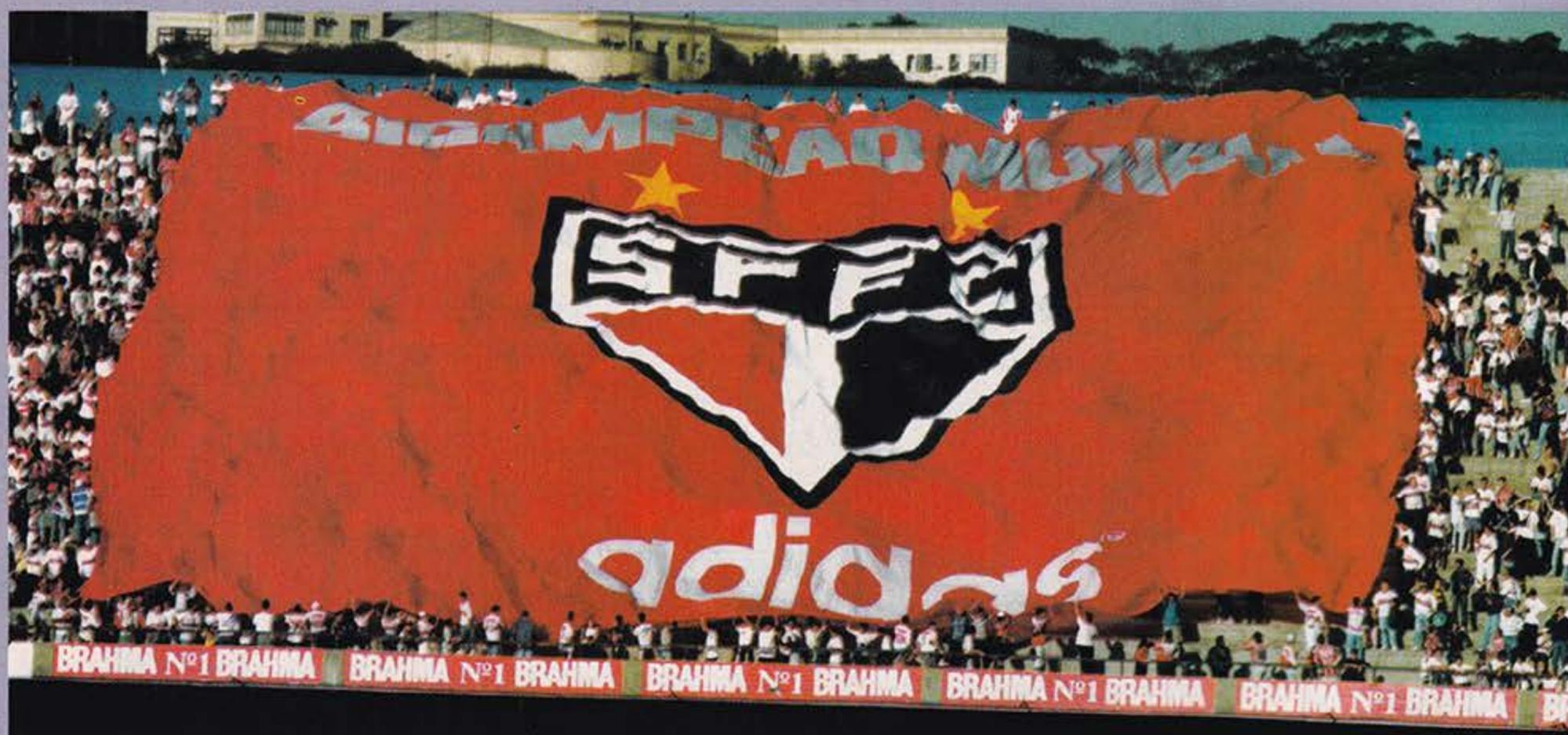
- 1) Carteirinha com foto (idêntica aos cartões de banco);
- 2) Entrada e espaço separados em jogos predeterminados realizados no Morumbi;
- 3) Ingressos a preços privilegiados nesses jogos predeterminados;
- 4) Receber em casa, pelo correio, a cada dois meses, revista *São Paulo Notícias*, que é vendida nas bancas de todo o Brasil já há seis anos;
- 5) Participar de sorteios especiais com ampla divulgação pela mídia;
- 6) Descontos especiais na compra de produtos oficiais do SPFC;
- 7) E, logicamente, tratamento especial, que poderá até levar ao recebimento de brindes.

OBRIGAÇÕES

- 1) Contribuir com a quantia de R\$ 10,00 por mês, depositando-a no Bradesco com a própria carteirinha de Sócio-Torcedor, cujo nome oficial é Cartão SPFC/Bradesco/Sócio-Torcedor;
- 2) Ter conduta condizente com a cordialidade são-paulina, sempre avessa à violência.



São-paulinos unidos numa só torcida, a do Sócio-Torcedor.



As torcidas organizadas foram extintas pela Justiça, mas suas alegorias e coreografias fazem falta para o futebol. Quem, afinal, não gostava (e gosta!) de ver aquelas evoluções, aquelas danças, aquelas enormes bandeiras, os gritos de “São Paulo (pá, pá, pá), São Paulo (pá, pá, pá)” e tantos outros modos de incentivar os jogadores no campo. Os tambores, os bumbos, as

buzinas, o colorido...

Esse lado alegre, festivo e camarada das torcidas organizadas dentro do campo tem de continuar – e vai continuar com a Torcida do Sócio-Torcedor. Torcer, apoiar, empurrar o time para a frente vai ser até mais fácil, pois o clube dará apoio integral: o Sócio-Torcedor, uniformizado, vestindo a camisa do time, comprará seu ingresso em bilheteria especial, a preço

especial, entrará por uma catraca especial e se acomodará num espaço especial, separado, ao lado somente de são-paulinos de boa conduta, de “cara limpa”, comprovada na foto da carteirinha. Mais ainda: com o tempo, o clube instituirá nos jogos do Morumbi uma figura muito popular nos outros países sul-americanos, os “puxadores de torcida”, pessoas especializadas em levantar o ânimo da galera. A

eles o futebol argentino deve muito de seus espetáculos de arquibancada. Você já imaginou que charme? E tudo sem violência, porque o clube será o responsável pela conduta de seus sócios-torcedores. Uma nova legislação nesse sentido vem por aí. O time poderá perder pontos, dinheiro e respeito se sua torcida oficial apresentar comportamento inadequado.

FORA DOS JOGOS

A ligação do dia-a-dia (fora dos jogos) do são-paulino com o clube também vai ganhar novo impulso. O Sócio-Torcedor receberá várias formas de incentivos (descontos e promoções especiais entre elas) para adquirir camisetas, calções, meias, agasalhos, chaveiros, toalhas, lençóis, bonés e todos os outros produtos oficiais do SPFC – para usá-los e presentear com orgulho, o mesmo orgulho com que poderá declarar: “Eu colaborei com o meu Tricolor!”

IMPORTANTE: TODA A ARRECADAÇÃO DO PROJETO DO SÓCIO-TORCEDOR SERÁ APLICADA NO FUTEBOL PARA COMPRA E MANUTENÇÃO DE CRAQUES.



CHEGOU A HORA...



... DE TODAS AS TORCIDAS...



... SE TORNAREM UMA SÓ.

PORTÃO 1

Veja a programação-99 do Tricolor

A temporada-99 começará para o São Paulo com os dois jogos da Copa Euro-América, dias 17 e 20 de janeiro. Em seguida, a partir do dia 23, Torneio Rio-São Paulo, que irá até 3 de março. Dia 7, o Tricolor estreará no Campeonato Paulista, na rodada de abertura da 2ª fase. O Paulista irá de 7 de março a 20 de junho. O primeiro semestre está reservado também para a Copa do Brasil, especialmente nos meios de semana. De 27 de junho a 20 de julho, o São Paulo disputará a Copa dos Campeões, que a CBF lançará em 1999 para ser realizada todo ano no período entre os campeonatos estaduais e o nacional (veja abaixo). Se não for campeão nem do Rio-SP nem do Paulista, o Tricolor fará amistosos no meio do ano. A partir de 25 de julho, entrará no Campeonato Brasileiro e, em seguida, na Copa Mercosul. A temporada-99 do futebol brasileiro terminará no dia 19 de dezembro.

Copa dos Campeões, rumo à Libertadores.

A partir de 1999, o período entre os campeonatos estaduais e o nacional será utilizado para a realização da Copa dos Campeões, competição a ser organizada pela CBF com a participação dos



principais campeões estaduais (a convite) e dos campeões das Copas Regionais (Torneio Rio-SP, Copa do Nordeste e Copa do Norte). Há esforços para a viabilização das copas Centro-Oeste e do Sul o mais rapidamente possível. O vencedor da Copa dos Campeões da CBF terá direito a uma vaga na Copa Mercosul e possivelmente ganhará a terceira vaga brasileira da Copa Libertadores da América, que está sendo negociada.

Amizade e afinidade renovadas

A parceria entre o São Paulo F.C. e o Bradesco, que já dura mais de cinco décadas, fez mais um gol de placa no último dia 03/11, com a renovação do contrato do Cartão de Afinidade Bradesco/Visa – SPFC por mais quatro anos. O projeto, que foi lançado com sucesso em janeiro de 1994, apresenta agora uma novidade: o banco poderá utilizar a imagem do craque Raí em campanhas publicitárias e eventos promocionais pelo período de um

ano. Ele vai dizer e mostrar a todos os são-paulinos que todos ganham com o uso do cartão, o portador-torcedor, o clube, o banco e o lojista. Estiveram presentes na solenidade de assinatura do contrato, pelo São Paulo, o presidente, José Augusto Bastos Neto, o presidente do Conselho Deliberativo Milton José Neves, o vice-presidente administrativo, Rodrigo de Souza Aranha, o diretor de marketing Lúcio Astolfo Novaes de Araújo, o diretor-financeiro Paulo Amaral Vasconcelos e o craque-garoto-propaganda Raí. Representaram o Bradesco o diretor-executivo Arnaldo Vieira, o diretor-comercial Sidney Nascimento e o gerente de produtos Márcio Nogueira Pinto.

Depois da formalização do contrato, os diretores do São Paulo e do Bradesco passearam pelo clube lembrando histórias importantes que marcam a velha amizade. Como, por exemplo, o fato de o patrono do banco, Amador Aguiar, ter sido diretor do São Paulo, e o patrono do clube, Laudo Natel, ter sido diretor do Bradesco. Ou da grande mobilização de toda a rede do banco para a venda do Carnê Paulistão e conseqüente complementação do Morumbi.



Preservando glórias do passado

Antonio Osvaldo Sastre, filho de Sastre, um dos grandes craques da história do São Paulo, exhibe, agradecido, como se pode notar pela foto, a placa que lhe foi entregue pelo presidente José Augusto Bastos Neto e o diretor secretário-geral João Roberto Seabra Malta. Da homenagem participaram também outros conselheiros, a esposa, as duas filhas e o filho de Antonio Osvaldo. A finalidade da placa foi não só homenagear a memória do nosso grande jogador da década de 40, mas também deixar perenizada sua passagem pelo clube no local em que está sepultado, o mausoléu da Família Sastre no Cemitério de Avellaneda, na Grande Buenos Aires.

Atualizando as nossas estatísticas

Na edição 87 (novembro/dezembro-97), a São Paulo Notícias publicou a estatística dos maiores artilheiros do São Paulo em todos os tempos "por gols", "por campeonatos", "em um só jogo" e "por média", até 31/12/97. Duas das quatro listas sofreram alterações no ano de 1998. A dos artilheiros "por campeonatos" foi enriquecida pelo número inigualado de gols que Dodô e França fizeram, respectivamente, no Rio-São Paulo e no Paulista. Na dos artilheiros "por média", Dodô caiu do primeiro para o segundo lugar, perdendo a liderança para Friaça, que jogou no São Paulo em 1949/50.

Artilheiros "por campeonatos"

- Campeonato Paulista
 1933 – Waldemar de Brito, 21
 1938 – Elyseo de Siqueira, 13

- 1944 – Luizinho, 22
 1949 – Friaça, 24
 1956 – Zezinho, 18
 1970 – Toninho Guerreiro, 13
 1972 – Toninho Guerreiro, 17
 1975 – Serginho, 19
 1977 – Serginho, 32
 1985 – Careca, 23
 1991 – Raí, 20
 1995 – Bentinho, 20
 1997 – Dodô, 19
 1998 – França, 12
Torneio Rio-São Paulo
 1933 – Waldemar de Brito, 33
 1958 – Gino, 12
 1998 – Dodô, 5

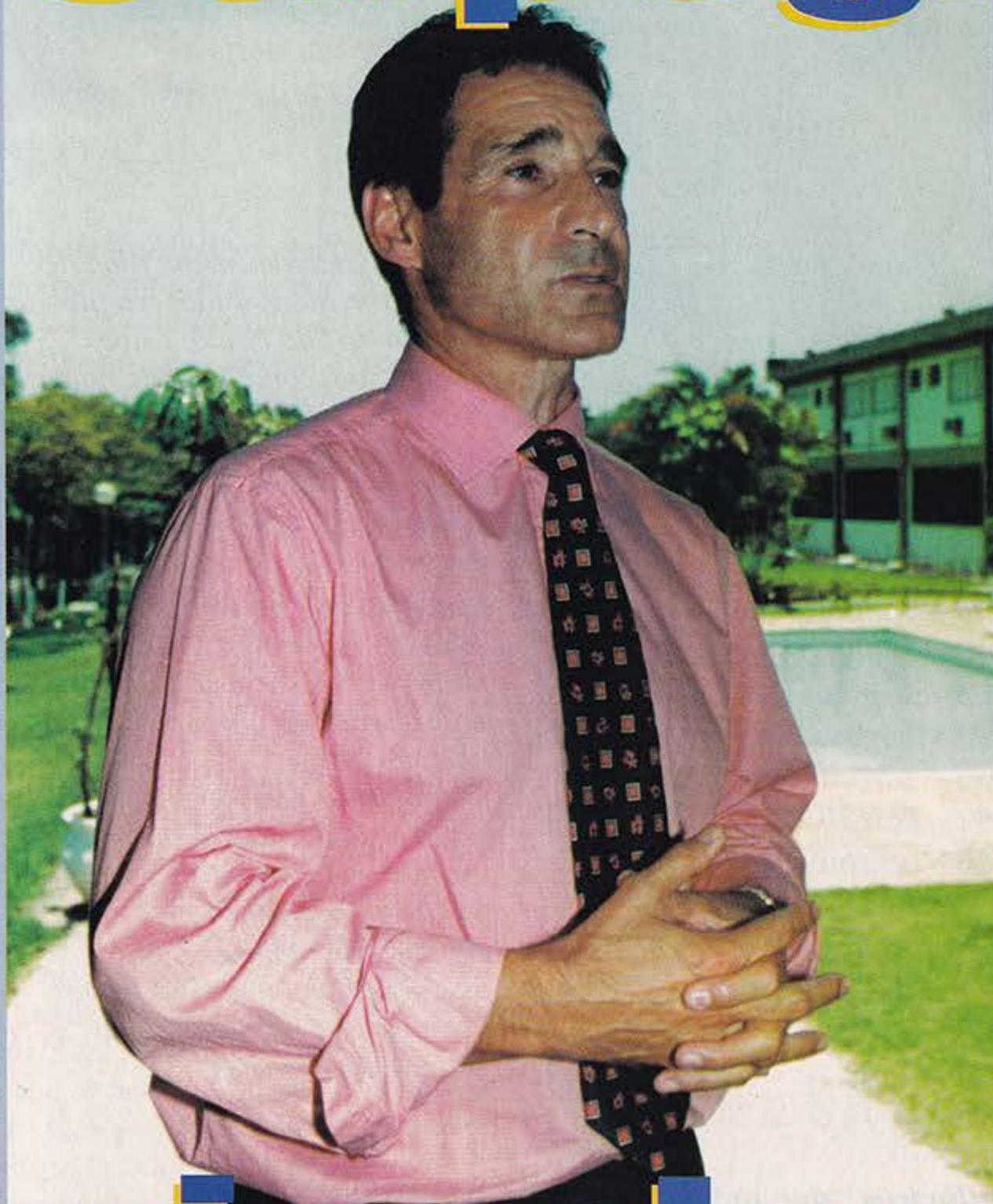
Artilheiros "por média"

- Friaça, 0, 727 (48 gols em 66 jogos)
 Dodô, 0,690 (78/113)
 Luizinho, 0,680 (96/141)
 Leônidas, 0,663 (140/211)
 Serginho, 0,618 (242/393)
 Careca, 0,595 (112/188)
 Albella, 0,580 (47/81)
 Toninho, 0,565 (86/152)
 Gino, 0,515 (232/450)
 Pardal, 0,508 (58/114)
 Sastre, 0,449 (58/129)
 Muller, 0,416 (158/379)
 Maurinho 0,405 (133/328)

Chicão, nosso ex-craque, monta time no Interior.

Depois de Careca, com o Campinas F.C., outro ex-jogador do São Paulo virou dono de time: Chicão, médio-volante campeão paulista de 75 e campeão brasileiro de 77, um dos são-paulinos integrantes da Seleção Brasileira de 78. Chicão fez parceria com a prefeitura de Guararapes e vai tocar o time daquela cidade, que entrará na série B1-B (5ª divisão) do futebol paulista em 1999.

Carpegiani:



simples

e

prático.

O nosso novo técnico, Paulo César Carpegiani, é um homem simples, prático, sincero. Quando procurado, disse que queria trabalhar num clube como o São Paulo e que, para isso, nem se importaria em assinar contrato. Faria o acordo na base da palavra e ponto final, sem se preocupar com multa rescisória. "Vim para ficar muito tempo, mas sei que no futebol o que conta é resultado. Se tiver que sair mais cedo do que pretendo, chegarei a um acordo com o São Paulo."

Carpegiani, gaúcho de Erexim, 49 anos, tem no seu currículo de técnico um título de campeão mundial interclubes e outro da Libertadores (ambos pelo Flamengo, em 1981) o que quer dizer que juntos, o São Paulo e o seu novo treinador são tri do Mundo e das Américas. Ele foi também campeão carioca e brasileiro pelo Flamengo (81 e 82), árabe pelo Al Nasser (84) e paraguaio pelo Cerro Porteño (94), por onde passou três vezes. Participou de várias Libertadores da América e se considera um especialista dessa competição. Seu último grande trabalho foi primeiro levar a modesta Seleção do

Paraguai à Copa do Mundo e, em seguida, apresentar um desempenho bem acima das expectativas: desclassificada pela anfitriã França na fase oitavas-de-final, saiu de campo aplaudida pelo público e elogiada pelos críticos. O Paraguai, todos viram na tevê, mostrou ser uma equipe aguerrida, compacta na defesa e solidária. Carpegiani quer que o São Paulo tenha essas características e mais uma, um ataque ágil, rápido e criativo,

“pois aqui existem atacantes-craques”. Outra marca do time paraguaio que o novo técnico está resgatando no São Paulo é o goleiro-artilheiro: como Chilavert, Rogério terá liberdade para bater faltas e até pênaltis, se for o caso. “Temos de aproveitar o que os jogadores têm de bom e o Rogério, além de defender, é bom para cobrar faltas e vai cobrá-las.” Dodô é bom para fazer gols e vai fazê-los, no entender de Carpegiani, cujo método de

trabalho, como definiu, é baseado em “muito treino e muita psicologia”. Sua experiência como jogador do Internacional-RS, do Flamengo e da Seleção Brasileira e como treinador desde 1981 o leva a ter certeza de que “futebol é 50% bola e 50% confiança”. O que faltou ao São Paulo no Campeonato Brasileiro, para Carpegiani, foi confiança. “O time se perdeu e não conseguiu se recuperar mais.”

O campeão Minelli está novamente conosco

Rubens Francisco Minelli volta ao São Paulo 21 anos depois do título brasileiro de 1977, do qual ele foi um dos mentores. Naquela ocasião era o técnico; hoje, é o novo coordenador de futebol do São Paulo, função auxiliar do diretor de futebol. Ele é o novo responsável pela administração do departamento. Entender de futebol ele entende como poucos. Ganhou títulos brasileiros também pelo Internacional-RS e Palmeiras, sem falar nas conquistas regionais. Só não foi técnico da Seleção Brasileira por injustiça; ou

porque o futebol paulista não fica tão próximo à sede da CBF. Outro integrante de peso da nova Comissão Técnica é o preparador físico Carlinhos Neves, 41 anos, que, entre outros méritos, foi o responsável pelo preparo do melhor Palmeiras dos últimos tempos, aquele de Müller, em 1993/94. Carlinhos trabalhou também em vários outros clubes brasileiros. A nova



Rubens Minelli e Carlinhos Neves, profissionais de sucesso.

Comissão Técnica se completa com a volta do preparador de goleiros Roberto Rojas, tão competente nessa função quanto foi na de goleiro, um dos melhores da América nos anos 80.

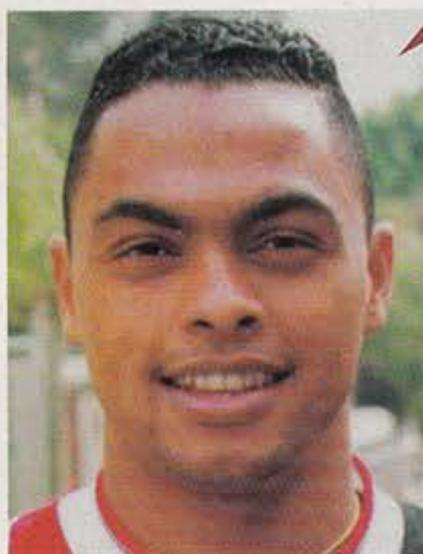
Ano-novo, novos sonhos, novas esperanças.

Veja o que os nossos jogadores falam de 1998 e esperam de 1999

FRANÇA – “Vivi dois momentos em 1998, um ótimo e outro péssimo. O primeiro semestre foi ótimo; o segundo, é bom nem falar. De qualquer modo, foi um ano positivo para mim. Marquei 24 gols e em 99 espero aumentar essa pontuação para chegar à Seleção. O ‘seu’ Wanderley está dando chance para os jovens e eu quero estar nessa.”



DODÔ – “Não digo que 98 foi ruim pra mim. Estaria sendo injusto, porque apesar dos momentos difíceis que passei, também tive minhas fases de felicidade. Gostaria de passar uma borracha nos momentos ruins. Acho que a torcida do São Paulo só me vaiou em alguns jogos porque queria o gol. Ela pode ter certeza que vou dar tudo de mim em 99 para satisfazê-la. Peço uma nova chance aos torcedores.”



CARLOS MIGUEL – “O que tinha de acontecer de ruim para nós já aconteceu no segundo semestre de 98. Em 99 inteiro vocês vão ver um Carlos Miguel igual ao do Campeonato Paulista, em forma novamente. Aquela contusão me prejudicou bastante no segundo semestre. Voltei, mas sem reencontrar o melhor de minha forma. Jogar no São Paulo foi o que de melhor poderia ter acontecido comigo. Pretendo retribuir com muito futebol.”



ROGÉRIO CENI – “Nosso grupo é formado de profissionais responsáveis e a torcida pode confiar: em 99 vamos virar o quadro do segundo semestre de 98. No todo, entretanto, não foi um ano ruim. O time ganhou o título paulista, que não ganhava desde 1992, e eu de certa forma me firmei na Seleção. É até gozado né, de repente a gente fala que o ano não foi legal para o São Paulo e logo em seguida lembra do título paulista.”

ZÉ CARLOS – “Vivi o céu e o inferno em 98. Tive boa fase no São Paulo, fomos campeões e fui para a Seleção jogar a Copa na França. Na volta, tudo mudou, para mim e para o São Paulo. Mas 98 já era. Dele só quero lembrar das coisas boas. Em 99 vai ser tudo igual ao primeiro semestre de 98. Vamos sonhar positivo.”



CAPITÃO – “Se Deus quiser, o ano de 99 será melhor tanto para mim quanto para o São Paulo. Não tive problemas de contusão em 98 e espero que também seja assim em 99. Acho que tenho sido útil para o time. Quero continuar ajudando e se depender de mim gostaria de ficar no São Paulo e até encerrar a carreira no Morumbi.”



ALEXANDRE – “Quero um 99 de muita saúde e paz. Eu até comentava aqui com o pessoal que os passes errados, chutes errados e falhas que tivemos nos jogos da segunda parte de 98 já passaram da medida. Agora vamos começar do zero, com a cabeça fria e sem medo de ser feliz. Quero permanecer jogando no time do São Paulo e também continuar entre os convocados da Seleção Brasileira.”



RAÍ – “Em 99 teremos a chance de mostrar que o São Paulo é um clube diferente dos outros quando atravessa um momento difícil. Nunca uma crise durou mais de duas temporadas e desta vez não vai durar também. Estou confiante. O grupo de jogadores é bom. Só é preciso que haja confiança, que cada um acredite em si mesmo sem nunca duvidar.”



FÁBIO AURÉLIO – “Espero me firmar em 99. É este meu principal objetivo. Em 98 tive boas chances de aparecer, principalmente com o Mário Sérgio, mas sinto que tenho muito futebol ainda para mostrar. 99 será o ano de minha auto-afirmação no time que, pode crer, repetirá somente o primeiro semestre de 98.”



SERGINHO – “1999 será um ano importante porque o São Paulo vai mostrar que tem um bom time para reverter a situação. Eu, particularmente, espero continuar jogando bem e sendo chamado para a Seleção. Em 98 tive alguns problemas, inclusive aquele em que a Fifa me puniu. 99 será um ano sem problemas, se Deus quiser. Para mim e para o São Paulo.”



BELLETTI – “1998 foi um ano muito ruim para mim. A recuperação de uma contusão no púbis foi difícil, demorada, sofrida. Por causa desse problema, quase não joguei em 98. Foi o ano que menos joguei em minha carreira. Espero voltar em 99 a ser o Belletti de sempre, aquele jogador que já esteve na Seleção e que tem muito a dar para o São Paulo.”



ROGÉRIO PINHEIRO – “Estou passando uma borracha em 1998. Para mim, nada deu certo nesse ano em que quase não fiz outra coisa que não fosse tratamento de recuperação. Para o São Paulo, o primeiro semestre ainda foi bom. Mas, como depois da tempestade vem a bonança, espero tudo de bom em 1999. Para mim e para o São Paulo.”



BORDON – “A virada de ano é o momento certo para a gente refletir e arrumar forças para melhorar. Eu imagino um 1999 bem melhor do que 1998. Isto quer dizer que além de campeões paulistas, ganharemos pelo menos mais um título. Ou do Rio-São Paulo, ou do Brasileiro ou da Copa Mercosul. Ou todos, por quê não? Particularmente, também espero um ano melhor, sem contusões.”



MARCELINHO – “O que ocorreu com o São Paulo no segundo semestre de 1998 não ocorrerá mais. Não vamos perder jogos por bobeira, como perdemos. O time é bom, pode crer. Vamos começar 99 ganhando o título do Rio-São Paulo só para esquentar. Depois vem mais. Os torcedores podem acreditar.”

FABIANO – “1998 não foi de todo ruim, pois ganhamos o título paulista com méritos. O segundo semestre, entretanto, foi lastimável. Nem dá para entender direito o que aconteceu, pois o time vinha muito bem no Paulistão. Está certo que o Denílson saiu, mas mesmo assim não dá para entender. Continuo achando que o time do São Paulo é bom e que já começa 99 no ritmo do primeiro semestre de 98.”



EDMÍLSON – “Sinto que 1999 será ano da minha afirmação como titular do São Paulo. Estou com 22 anos, já tenho uma certa experiência e agora o negócio é agarrar a chance e não soltá-la mais. O time passou por um período de turbulência no segundo semestre, principalmente de setembro para a frente, mas no novo ano volta ao normal. E normal, para o São Paulo, é estar entre os primeiros.”



SIDNEY – “Em 98 tive boas chances com o Nelsinho e poucas com o Mário Sérgio. Vou me lembrar sempre do primeiro semestre e procurar esquecer o segundo. 1999, se Deus quiser, será um ano de vários títulos para o São Paulo com Sidney de titular do meio-campo. Se Deus quiser.”

SOUZA – “O Brasil vai ver um novo Souza em 1999, aquele que o SPFC imaginou quando me contratou. A não ser a transferência, quase nada deu certo para mim em 98. Meus novos companheiros ainda foram campeões paulistas, mas eu não. Fui vice. No São Paulo ainda não entrei em forma. Tenho que descontar tudo em 99.”



MÁRCIO SANTOS – “O que aconteceu com o São Paulo no segundo semestre de 98 não vai acontecer nunca mais. O São Paulo é time de ponta, nunca de ser desclassificado várias rodadas antes. Foi acidente de percurso, porque o elenco é bom, as condições são boas, enfim, aqui tudo é bom. Tenho certeza de que em 99 tudo voltará ao normal.”



GALLO – “O São Paulo sempre foi time de ponta e assim será em 1999, inclusive ganhando alguns títulos. O que aconteceu no segundo semestre de 98 não se repetirá por aqui por muitos anos. Quanto a mim, espero me firmar no ano-novo. Nunca fui de me acomodar.”

RÓGER – “Ano-novo, vida nova. Tudo o que aconteceu de ruim em 1998 a gente deve esquecer. Tudo o que aconteceu de bom, inclusive a conquista do campeonato paulista, a gente deve repetir. O time do São Paulo é bom, as condições que o clube dá são ótimas e não há outra coisa a pensar a não ser em sucesso. Quanto a mim, espero ter mais chances em 99.”



Azeite Carbonell



Os radicais livres ocasionam, entre outros males, o envelhecimento celular, a demência senil (caduquice), o infarto do miocárdio, artropatias inflamatórias, psoríase e diversos tipos de tumores. Eles se formam no organismo ao longo da vida, favorecidos pela alimentação incorreta ou contidos por uma ingestão mais adequada de alimentos, como, por exemplo, o azeite de oliva. Os grandes inimigos dos radicais livres são os antioxidantes, substâncias que fazem parte de algumas vitaminas, como A-tocferol, B-caroteno e C-ácido ascórbico, que são encontradas em verduras frescas e frutas. O azeite de oliva é o único azeite extraído de fruta.

É, assim, especialmente rico em antioxidantes. Estudos comparativos entre a alimentação comum da população da Europa do Norte e da Europa Mediterrânea indicam um índice das enfermidades citadas bem maior entre os nortistas, não acostumados ao consumo diário do azeite de oliva. Assim, por seu alto teor antioxidante e composição equilibrada, os espanhóis e demais povos europeus mediterrâneos aconselham o azeite de oliva como um combatente de diversos males, entre eles, especialmente, os causados pela senilidade.

Memorial apresenta: Dorinho, 30 anos de humor



A próxima exposição no Memorial do São Paulo F.C. será *Dorinho, 30 Anos de Humor* – contando a vida, a carreira e o “são-paulinismo” do cartunista Dorinho, colaborador diferenciado da nossa revista. Serão 20 painéis, 10 sobre “Humor Tricolor”, três a respeito de outros assuntos do futebol, quatro com histórias dos personagens que ele criou na Publicidade (Salomão, rei da criação; Zaragate, diretor de arte; Deodato, bom de contato; Dona Lídia, boa de mídia; Zé Mário, o estagiário; Dona Zezé, a moça do café; e Seu Valência, o dono da agência) e outros três painéis falando dele próprio, sua trajetória.

Corinthians e Palmeiras são os alvos preferidos de Dorinho. Uma das passagens do cartunista no seu trabalho para a revista

aconteceu na edição 83, quando, em cinco cenas, o são-paulino fala das dificuldades para se chegar a Tóquio e disputar um título mundial – e na sexta cena, convida seu interlocutor (que só então aparece) a ir até o Morumbi para ver as duas taças referentes aos dois mundiais vencidos pelo São Paulo. Dorinho estava em dúvida se o interlocutor deveria estar com a camisa do Palmeiras ou do Corinthians. Tomou então uma decisão “difícil”: num cartum, pôs um palmeirense; noutro, um corinthiano. “E olha que essa história de ir a Tóquio e vencer o campeão europeu não é fácil. Veja o Vasco, coitado!”, diz o cartunista-arquiteto, professor da Escola de Comunicações e Artes da USP, não sem esconder um sorriso maroto, bem a gosto daqueles flamenguistas que fundaram a torcida “Fla-Madrid” no Rio só para torcer pelo Real Madrid contra o Vasco. Ou então daquele são-paulino que, também sorriso maroto nos lábios, se disse triste, como paulista, pela derrota do Palmeiras para o Cruzeiro no recente Campeonato Brasileiro. A exposição de Dorinho começa dia 17 de janeiro e será a segunda do Memorial depois que o São Paulo decidiu abrir o seu “templo de troféus” para mostras dinâmicas, temporárias. A primeira foi *Leônidas, 85 anos*, encerrada dia 14 de dezembro. Elas, entretanto, não se misturam com os painéis fixos que guardam taças, objetos e documentos que ilustram a trajetória tricolor e que também podem ser vistos por todos os visitantes.



Maravilha mesmo é o Presunto Seara. **SEARA**

Estes dois cartuns fazem parte da Campanha Seara que Dorinho fez no 2º Semestre de 97 para a Agência DM9. Foram publicados 80 cartuns na Folha de São Paulo, alguns tendo futebol como tema.

Maravilha mesmo é o Presunto Seara. **SEARA**

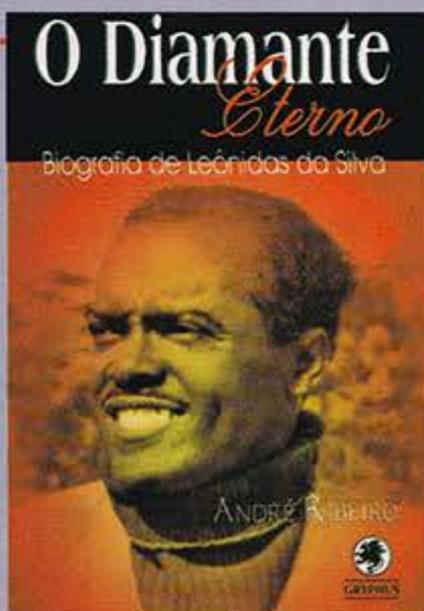
Momentos de emoção

A exposição de Leônidas proporcionou momentos de emoção ao torcedor ao passar-lhe a riqueza da personalidade e da carreira do maior jogador de futebol do mundo dos anos 30 e 40. Cognominado de Homem de Borracha, pela facilidade que tinha em dar bicicletas, e de Diamante Negro, apelido que unia suas inigualáveis qualidades profissionais com sua cor, Leônidas teve sua história mostrada em vídeos, textos, fotos e outros documentos consolidados em 20 painéis modernos de fácil leitura e rápida assimilação – como certamente serão os de Dorinho (veja ao lado).

Na exposição de Leônidas houve até um debate, dia 7 de outubro, sobre a vida e a carreira do grande craque, tido como o “divisor de águas” do São Paulo. Dizem, os que defendem essa tese, que antes de Leônidas o São Paulo era time pequeno e depois dele tornou-se o maior de todos. Formaram a mesa principal do debate, assistido pela esposa e por familiares de Leônidas, além de diversos fãs, o presidente do SPFC, José Augusto Bastos Neto, o conselheiro Utulante Vignola, o jornalista e historiador Luiz Ernesto Kawall e os jornalistas especialistas no tema Sérgio Baklanos e Eugênio Goussinski.



Coincidindo com o encerramento da exposição de Leônidas, o jornalista André Ribeiro fez, no Memorial, o lançamento de seu livro *Diamante Eterno*, que lhe consumiu um ano de pesquisas e reúne documentos inéditos, entrevistas com ex-jogadores, jornalistas e amigos que conviveram com o personagem.



O livro, da Editora Gryphus, poderá ser comprado também através da revista São Paulo Notícias. Parte de sua arrecadação será revertida para o tratamento do ídolo, que vive hoje numa clínica de repouso, em São Paulo, vítima do mal de Alzheimer, que o impede de reconhecer as pessoas, e outras doenças da senilidade.

O livro **Diamante Eterno** custa R\$ 26,00 e você poderá comprá-lo pelo Reembolso Postal.

Preencha os dados ao lado e os envie para: São Paulo Futebol Clube, Diretoria de Comunicação, Setor de Catálogo.

Praça Roberto Gomes Pedrosa, nº 01 - São Paulo - Capital - CEP 05653-070.

NOME _____

ENDEREÇO _____

CIDADE _____ ESTADO _____ CEP _____

CPF/CGC _____ TELEFONE _____

(TIRE XEROX SE ACHAR MELHOR)

RIO-SP, O SPFC EM BUSCA DO SEU PRIMEIRO GRANDE TÍTULO DA TEMPORADA.

REGULAMENTO: JOGOS DENTRO DO GRUPO EM DOIS TURNOS, CLASSIFICANDO-SE OS DOIS PRIMEIROS PARA AS SEMIFINAIS.



GRUPO A

São Paulo
Flamengo
Botafogo
Corinthians

GRUPO B

Fluminense
Vasco
Palmeiras
Santos

1º TURNO

Dia 23/01
sábado – 16h00 **São Paulo** X Flamengo (SÓCIO-TORC.)
Fluminense x Santos

Dia 24/01
domingo – 18h30 Botafogo X Corinthians
Palmeiras X Vasco

Dia 27/01
quarta – 20h30 Vasco X Fluminense
Santos X Palmeiras

Dia 28/01
quinta – 20h30 Flamengo X Botafogo
Corinthians X **São Paulo**

Dia 30/01
sábado – 16h00 Fluminense X Palmeiras
Santos X Vasco

Dia 31/01
domingo – 18h30 **São Paulo** X Botafogo (SÓCIO-TORC.)
Flamengo X Corinthians

2º TURNO

Dia 03/02
quarta – 20h30 Flamengo X **São Paulo**
Santos X Fluminense

Dia 06/02
sábado – 16h00 Palmeiras X Fluminense
Vasco X Santos

Dia 07/02
domingo – 18h30 Corinthians X Flamengo
Botafogo X **São Paulo**

Dia 10/02
quarta – 20h30 Botafogo X Flamengo
São Paulo X Corinthians (SÓCIO-TORC.)

Dia 13/02
sábado – 16h00 Corinthians X Botafogo
Vasco X Fluminense

Dia 17/02
quarta – 20h30 Fluminense X Vasco
Palmeiras X Santos

SEMIFINAIS

Dia 21/02
domingo – 18h30 2º do Grupo B X 1º do Grupo A
2º do Grupo A X 1º do Grupo B

Dia 24/02
quarta – 21h40 1º do Grupo A X 2º do Grupo B
1º do Grupo B X 2º do Grupo A

FINAIS

Dia 28/02
domingo – 18h30

Dia 03/03
quarta – 21h40

.....X.....

PAULISTÃO 99, O SPFC EM BUSCA DO SEU SEXTO BICAMPEONATO.

FASE 2 – Regulamento: turno único para jogos entre times de grupos diferentes e dois turnos para as partidas das equipes do mesmo grupo. Classificam-se para as semifinais os dois primeiros de cada grupo.

GRUPO 3

São Paulo	4º da Fase 1
Palmeiras	5º da Fase 1
1º colocado da Fase 1	8º da Fase 1

GRUPO 4

Corinthians	3º da Fase 1
Santos	6º da Fase 1
2º colocado da Fase 1	7º da Fase 1

GRUPO X GRUPO – TURNO ÚNICO

07/03 – domingo

São Paulo	X 6º
1º	X 7º
Palmeiras	X Santos
5º	X Corinthians
4º	X 2º
8º	X 3º



14/03 – domingo

3º	X 1º
Corinthians	X São Paulo
2º	X Palmeiras
Santos	X 5º
7º	X 4º
6º	X 8º

21/03 – domingo

1º	X Santos
São Paulo	X 7º
Palmeiras	X 6º
3º	X 5º
Corinthians	X 4º
2º	X 8º

24/03 – quarta

6º	X 1º
Santos	X São Paulo
7º	X Palmeiras
5º	X 2º
4º	X 3º
8º	X Corinthians

28/03 – domingo

1º	X 2º
São Paulo	X 3º
Palmeiras	X Corinthians
5º	X 6º
4º	X Santos
8º	X 7º

04/04 – domingo

Corinthians	X 1º
2º	X São Paulo
3º	X Palmeiras
4º	X 5º
6º	X 4º
Santos	X 8º

PRÓPRIO GRUPO – 1º TURNO

11/04 – domingo

8º	X 1º
Palmeiras	X 4º
5º	X São Paulo
3º	X 6º
Santos	X 7º
Corinthians	X 2º

3º	X Santos
2º	X 6º
Corinthians	X 7º

18/04 – domingo

4º	X 8º
1º	X 5º
São Paulo	X Palmeiras
7º	X 3º
6º	X Corinthians
2º	X Santos

25/04 – domingo

8	X São Paulo
4	X 1º
Palmeiras	X 5º
3	X 2º
7	X 6º
Santos	X Corinthians

21/04 – quarta

8º	X Palmeiras
São Paulo	X 1º
5º	X 4º

02/05 – domingo

5º	X 8º
1º	X Palmeiras
São Paulo	X 4º
Corinthians	X 3º
6º	X Santos
2º	X 7º

PRÓPRIO GRUPO – 2º TURNO

05/05 – quarta

1º	X 8º
4º	X Palmeiras
São Paulo	X 5º
6º	X 3º
7º	X Santos
2º	X Corinthians

Santos	X 3º
6º	X 2º
7º	X Corinthians

09/05 – domingo

8º	X 4º
5º	X 1º
Palmeiras	X São Paulo
3º	X 7º
Corinthians	X 6º
Santos	X 2º

23/05 – domingo

São Paulo	X 8º
1º	X 4º
5º	X Palmeiras
2º	X 3º
6º	X 7º
Corinthians	X Santos

16/05 – domingo

4º	X 5º
1º	X São Paulo
Palmeiras	X 8º

30/05 – domingo

8º	X 5º
Palmeiras	X 1º
4º	X São Paulo
3º	X Corinthians
Santos	X 6º
7º	X 2º

FASE 3 – SEMIFINAIS

GRUPO 5
1º colocado do Grupo 3
2º colocado do Grupo 4

GRUPO 6
1º colocado do Grupo 4
2º colocado do Grupo 3

03/06 – quinta
2º do Grupo 4
X
1º do Grupo 3

2º do Grupo 3
X
1º do Grupo 4

06/06 – domingo
1º do Grupo 3
X
2º do Grupo 4

1º do Grupo 4
X
2º do Grupo 3

FASE 4 – FINAIS



13/06 – domingo
Vencedor do Grupo 5
X
Vencedor do Grupo 6

20/06 – domingo
Vencedor do Grupo 5
X
Vencedor do Grupo 5

O MELHOR LATERAL DE TODOS OS TEMPOS ESTÁ NO MORUMBI!

FS STUDIO

Qual o clube que não gostaria de ter laterais bem posicionados? Que sejam ao mesmo tempo agressivos, mas sem deixar espaços vazios. Que se destaquem em campo não só pela técnica, mas pela afinidade que têm por aquele setor.

Quem não gostaria de ter laterais que, além de tudo, saibam alternar jogadas, fazendo valer cada centavo pago pelo seu passe?

O MORUMBI TEM!

A TRAFFIC colocou em campo os seus painéis laterais e de linhas de fundo, campeões de vendas.

É o SPACE & TIME, o 1º e único sistema eletrônico de painéis publicitários da América Latina.

Com esses laterais no Morumbi, todo mundo vai querer aparecer!

TRAFFIC
MARKETING ESPORTIVO

Rua Bento de Andrade, 718 - J. Paulista
Tel. (011) 885-0111 - Fax (011) 887-6187
Cep 04503-001 - São Paulo - SP (Brasil)

São Paulo 1 X 1 Cruzeiro

Copa Mercosul

Data: 30/09/98

Local: Morumbi

Árbitro: Wilson de Souza Mendonça (PE)

Público: 1.677 pagantes

Gols: Dodô aos 8 e Gustavo aos 16 minutos, ambos no 2º tempo.

São Paulo: Rogério, Capitão, Márcio Santos e Bordon (Zé Carlos); Alexandre, Fabiano, Fábio Aurélio, Carlos Miguel e Serginho (Marcelinho); Dodô e França. Técnico: Mário Sérgio.

Cruzeiro: Dida, Gustavo, Marcelo Paulista, Gotardo e Gilberto; Marcos Paulo (Vagner), Ricardinho, Djair e Valdo; Müller (Alex Alves) e Fábio Júnior. Técnico: Levir Culpi.

Vitória 1 X 0 São Paulo

Campeonato Brasileiro

Data: 03/10/98

Local: Salvador, Estádio Barradão

Árbitro: Reinaldo Ribas Vieira (RJ)

Público: 20.892 pagantes

Renda: R\$ 135.673,86

Gol: Hernandez, aos 30 minutos do 1º tempo.

São Paulo: Rogério, Zé Carlos, Rogério Pinheiro, Bordon e Serginho; Capitão, Fábio Aurélio, Fabiano e Carlos Miguel; Dodô e França (Marcelinho). Técnico: Mário Sérgio.

Vitória: Sérgio, Dadico (Paulo César), Flávio, Eloy e Esquerdinha; Matusalém, Donizete Oliveira, Elivelton e Petkovic; Hernandez (Preto) e Agnaldo (Alex). Técnico: Geninho.

São Paulo 3 X 0 Paraná

Campeonato Brasileiro

Data: 08/10/98

Local: Morumbi

Árbitro: Carlos Eugênio Símon (RS)

Público: 1.942 pagantes

Gols: Carlos Miguel aos 7, Dodô aos 13 (1º tempo) e Fábio Aurélio aos 10.

São Paulo: Rogério, Rogério Pinheiro (Capitão), Márcio Santos e Bordon; Fabiano, Belletti, Carlos Miguel (Zé Carlos) e Fábio Aurélio; Dodô, França e Marcelinho (Edu). Técnico: Mário Sérgio.

Paraná: Marcos, Gil Baiano, Eliomar, Pedro Luís e Ednelson; Élcio, Vital, Luís Carlos e Arinelson (Edmundo); Auecione (Lúcio Flávio) e Tico. Técnico: Márcio Araújo.

São Paulo 3 X 1 Goiás

Campeonato Brasileiro

Data: 11/10/98

Local: Morumbi

Árbitro: Evandro Roman (PR)

Público: 6.212 pagantes

Gols: Carlos Miguel aos 21, Belletti aos 36 (1º tempo), Dil aos 20 e Serginho aos 24.

São Paulo: Rogério, Rogério Pinheiro, Márcio Santos e Bordon; Edmilson, Belletti (Zé Carlos), Carlos Miguel, Fábio Aurélio e Serginho; Dodô e França. Técnico: Mário Sérgio.

Goiás: Ricardo Pinto, Túlio, Célio Silva, Gito e Ronildo; Reidner, Josué, Ranieli (Alex e Luís Carlos (Dil); Fernando e Araújo. Técnico: Carlos Alberto Silva.

Cartão vermelho: Reidner, aos 46 minutos do 2º tempo.

San Lorenzo 3 X 2 São Paulo

Copa Mercosul

Data: 15/10/98

Local: Buenos Aires, Estádio Nuevo Gasómetro

Árbitro: Gustavo Gallesio (Uruguaí)

Público: não divulgado

Gols: Edmilson aos 15, França aos 26, Gorosito (pênalti) aos 31, Acosta aos 35 (1º tempo) e Acosta aos 5.

São Paulo: Róger, Rogério Pinheiro, Márcio Santos e Bordon; Edmilson, Fabiano, Carlos Miguel (Zé Carlos) e Fábio Aurélio; Marcelinho (Reinaldo), Dodô e França. Técnico: Mário Sérgio.

San Lorenzo: Passet, Paredes, Amelli, Tuzio e Cordoba; Galletto, Lussenhof, Borelli (Basavibaso) e Gorosito (Rivaredo); Raul Esteves e Acosta (Coria). Técnico: Alfio Basile.

Coritiba 2 X 1 São Paulo

Campeonato Brasileiro

Data: 18/10/98

Local: Curitiba, Estádio Couto Pereira

Árbitro: Sidrak Marinho (SE)

Público: 21.734 pagantes

Gols: França aos 16, Sandoval aos 33 (1º tempo) e Struway aos 12.

São Paulo: Rogério, Capitão, Márcio Santos e Bordon; Edmílson, Belletti, Fabiano, Fábio Aurélio e Serginho; Dodô e França (Marcelinho).

Técnico: Mário Sérgio.

Coritiba: Régis, Marco Goiano, Gélson Baresei, Célio Lúcio e Rubens Júnior; Struway, Luís Carlos, João Santos e Sandoval; Sinval (Cléber) e Macedo.
Técnico: Dario Pereyra.

Cartão vermelho: Belletti, aos 24 do 2º tempo.

São Paulo 1 X 2 Grêmio

Campeonato Brasileiro

Data: 21/10/98

Local: Morumbi

Árbitro: Luciano Augusto Almeida (DF)

Público: 2.508 pagantes

Gols: Scheidt aos 6, Marcelinho aos 28 (1º tempo) e Rodrigo Mendes aos 15.

São Paulo: Rogério, Zé Carlos, Rogério Pinheiro, Bordon e Serginho; Edmílson, Fabiano, Carlos Miguel (Reinaldo) e Marcelinho; Dodô (Émerson) e França. Técnico: Mário Sérgio.

Grêmio: Danrlei, Walmir, Rodrigo Costa, Scheidt e Éder; Luís Carlos Goiano, Djair, Itaquí e Rodrigo Mendes (Gavião); Zé Afonso (Clóvis) e Robert.

Técnico: Celso Roth.

São Paulo 1 X 2 Corinthians

Campeonato Brasileiro

Data: 24/10/98

Local: Morumbi

Árbitro: Reinaldo Ribas Vieira (RJ)

Público: 21.200 pagantes

Gols: Didi aos 21 (1º tempo), França aos 26 e Edílson aos 41 minutos.

São Paulo: Rogério, Fabiano, Rogério Pinheiro (Gallo), Bordon e Serginho; Edmílson, Capitão, Belletti e Fábio Aurélio (Reinaldo); França e Marcelinho.

Técnico: Mário Sérgio.

Corinthians: Nei, Rodrigo, Batata, Gamarra e Kléber; Gilmar, Amaral, Rincón (Ricardinho) e Vampeta; Didi (Mirandinha) e Edílson. Técnico: Wanderley Luxemburgo.

Juventude 2 X 1 São Paulo

Campeonato Brasileiro

Data: 04/11/98

Local: Caxias do Sul

Árbitro: Sidrak Marinho (SE)

Público: não divulgado

Gols: Luís Antônio aos 12, França aos 35 (1º tempo) e Marcão aos 8 minutos.

São Paulo: Rogério, Fabiano,

Picón, Márcio Santos e Fábio Aurélio (Émerson); Edmílson, Gallo, Carlos Miguel (Marcelinho) e Serginho; França e Dodô (Sidney). Técnico: Mário Sérgio.

Juventude: Gilmar, Júlio César, Capone, Índio e Silvan; Marcão, Lauro, Luís Antônio e Wallace; Rodrigo Gal (Dênis) e Sandro Satili (Adriano Júnior). Técnico: Cláudio Duarte.

Cartão vermelho: Gallo, aos 37 do 1º tempo e Lauro, aos 41 do 2º.

São Paulo 2 X 0 Atlético-PR

Campeonato Brasileiro

Data: 12/11/98

Local: Morumbi

Árbitro: Cláudio Vinícios Cerdeira (RJ)

Público: 1.224 pagantes

Gols: Dodô aos 8 e França aos 31 minutos do segundo tempo.

São Paulo: Rogério, Capitão, Márcio Santos e Picón (Sidnei, aos 19 do 2º), Fabiano, Edmílson, Fábio Aurélio, Carlos Miguel (Zé Carlos aos 30 do 2º tempo), e Serginho; Dodô (Marcelinho, aos 26 do 2º) e França.

Técnico: Mário Sérgio.

Atlético-PR: Flávio, Luisinho, Reginaldo, Edinho Baiano e Dedé; Wilson, Gérson, Caçapa, Paulo Miranda (Bruder aos 32 do 2º) e Alex (Luisinho Vieira no intervalo), Warley e Adriano (Lucas, aos 15 do 2º).

Técnico: Zequinha.

Cartão amarelo: Reginaldo e Márcio Santos.

Nossos

O nono e o décimo títulos de campeão paulista vieram juntos, em 1970 e 1971, depois de 13 anos de jejum. O novo esquadrão montado nessa época trouxe outras grandes alegrias, como a vitória de 1975. Veja, nas páginas seguintes, detalhes dessas inesquecíveis conquistas.

Os anos 70 marcaram uma espécie de renascimento do São Paulo como time forte, ganhador de títulos. Na primeira metade, para começar, conquistou três paulistas, de 70, 71 e 75, e foi vice brasileiro em 71 e 73, adquirindo o direito de disputar a Libertadores (veja página 24).

O time voltou a ser forte porque o clube “descobriu” uma mina de ouro no fim dos anos 60, o Carnê Paulistão (que numa segunda fase foi denominado permanentemente Paulistão). Seus lucros proporcionaram a conclusão do Morumbi e a montagem de uma equipe

com jogadores de renome, como Toninho Guerreiro, artilheiro implacável; Gérson, que logo em seguida foi o capitão da Seleção Brasileira campeã do mundo de 1970; e Pedro Rocha, jogador

eram sorteados pela TV Excelsior, ao vivo, todos os dias às 21 horas, no intervalo de novelas famosas, e também pela Loteria Federal. O Paulistão tornou-se uma febre no Estado inteiro. Mais

Grandes

tarde, outros clubes obtiveram, do mesmo modo, autorização do Ministério da Fazenda para

uruguaio que Pelé incluía entre os cinco melhores do mundo.

Comprar o Paulistão significava não só ajudar a construir o grande estádio de São Paulo, mas também concorrer a prêmios (automóveis aos montes) que

realizar o sorteio. Mas acordaram tarde e o número (excessivo) de carnês diferentes confundiu o público. O São Paulo chegou primeiro e faturou muito mais, graças à visão da diretoria, que, como diz a história, nunca se cansa de ousar.

Títulos

Um timaço, para pôr fim ao jejum de 13 anos.

O São Paulo não ganhava títulos paulistas desde 1957 e, concluído o maior estádio particular do mundo, montou um timaço para “arrebentar” e acabar com

aquele incômodo jejum. Contratou o técnico Zezé Moreira e comprou os passes dos jogadores Forlan, Édson, Gérson e Toninho Guerreiro, todos reconhecidamente craques. Para montar o time-base que seria

campeão, o treinador aproveitou ainda três jovens promessas das divisões de base: Sérgio, Gilberto e Paulo Nani.

O time, então, que era assim – Picasso, Cláudio, Jurandir, Dias e Edílson; Nenê e Terto; Babá, Zé Roberto, Téia e Paraná – ficou assim: Sérgio, Forlan, Jurandir, Dias e Gilberto; Édson e Gérson; Paulo, Terto, Toninho e Paraná.

Campeão!, mesmo tendo começado mal o campeonato, perdendo três pontos já nas primeiras três rodadas. A vitória sobre o

precisava vencer todos para não depender de ninguém. Com o comando de Gérson, a raça de Forlan, a segurança da dupla Jurandir-Dias, a

agilidade de Gilberto, a classe de Édson, o denodo de Terto e Paraná, o esforço incansável de Paulo, os gols de Toninho Guerreiro e as defesas de “São Sérgio”, chegamos lá. E chegamos por antecipação, na penúltima rodada, visto



Santos, no Parque Antártica, pela quarta rodada, deu ao time recém-formado a confiança de que ele necessitava para “brigar” pelas primeiras colocações. Entretanto, as derrotas para a Ferroviária e para o Palmeiras na segunda e quarta rodadas do 2º turno quase puseram o sonho a perder. A cinco jogos do fim do campeonato, o São Paulo

que os nossos principais adversários perderam pontos inesperados nos seus últimos jogos. Gérson, o grande capitão, não jogou o jogo do título (2 a 1 no Guarani, em Campinas), por ter sofrido uma torção no tornozelo no jogo anterior. Mas, com a perna engessada, teve participação ativa, incentivando os companheiros do banco de reservas.

Morumbi, o estádio-rei de São Paulo.

1970 foi um belíssimo ano para o São Paulo (e para São Paulo), a começar pelo dia 25 de janeiro, com a inauguração oficial do Estádio Cícero Pompeu de Toledo, o maior estádio particular do mundo. Os paulistas tinham, enfim, um local para onde pudessem ser chamadas mais 100 mil pessoas. 150 mil, pela matemática. O Maracanã já não era o único rei do Brasil. A inauguração do Morumbi foi consagrada, com um público jamais visto em São Paulo: 107 mil pessoas, fora os penetras. Em março, dia 22, outra vez o Morumbi abrigou público superior a 100 mil pessoas (110 mil, Brasil e Chile, amistoso). Eliminatórias. Era uma festa. A imprensa não deixava de se deslumbrar; a torcida, mais ainda. Além do título do time profissional, o São Paulo ganhou também em 1970 os campeonatos juvenil, dente-de-leite e dentão.

O fato de o capitão são-paulino Gérson ter sido o capitão da Seleção Brasileira campeã do mundo também marcou aquele ano para o torcedor tricolor. Aliás, não só capitão, mas um dos baluartes da grande conquista, o craque que, além de comandar e jogar muito, fez o gol mais importante do jogo final com a Itália, o segundo que desempatou a partida.



Os jogos

1º TURNO

São Paulo	1 x 0	São Bento
Portuguesa	2 x 1	São Paulo
Pte. Preta	2 x 2	São Paulo
Santos	2 x 3	São Paulo
São Paulo	2 x 1	Ferroviária
São Paulo	1 x 1	Corinthians
Botafogo	1 x 2	São Paulo
Palmeiras	0 x 1	São Paulo
São Paulo	0 x 0	Guarani

2º TURNO

São Paulo	3 x 2	Santos
Ferroviária	2 x 0	São Paulo
São Paulo	1 x 0	Portuguesa
São Paulo	0 x 1	Palmeiras
São Paulo	4 x 0	Botafogo
São Bento	0 x 3	São Paulo
São Paulo	2 x 0	Pte. Preta
Guarani	1 x 2	São Paulo
(jogo do título)		
Corinthians	0 x 1	São Paulo

Classificação

- 1) São Paulo, 27 pontos ganhos
- 2) Palmeiras e Ponte Preta, 22
- 3) Santos, 21
- 4) Corinthians, 20
- 5) Portuguesa, 18
- 6) Ferroviária, 17
- 7) Guarani, 14
- 8) São Bento, 11
- 9) Botafogo, 8

O título foi conquistado dia 09/09/70, na penúltima rodada, com vitória em Campinas, sobre o Guarani, por 2 a 1, gols de Toninho aos 27 minutos e Paulo aos 34, ambos no primeiro tempo. O gol do Guarani foi de Vágner, aos 22 do segundo tempo. O São Paulo atuou nessa partida com Sérgio, Forlan, Jurandir, Dias e Gilberto (Tenente); Édson e Nenê; Paulo, Terto (Benê), Toninho e Paraná. Técnico: Zezé Moreira.

ARTILHEIROS – O artilheiro do São Paulo (e do campeonato) foi Toninho, com 13 gols, seguido por Terto (4), Édson e Forlan (3 cada), Miruca e Paulo (2 cada), Dias e Paraná (1 cada).

Gol de mão não vale!

O São Paulo chegou à última rodada com 34 pontos ganhos e o Palmeiras, com 33. Foi um fim de campeonato super-emocionante, que só poderia desembocar numa final eletrizante: São Paulo vs. Palmeiras. O



confronto do primeiro turno já daria uma avant-première. O São Paulo ganhou por 2 a 1 de virada, gols do meia-artilheiro contratado naquele ano: Pedro Rocha. Um dos gols, de falta e o outro, de craque fora-de-série. Quando Terto ia cobrar o escanteio pela direita, Rocha correu na direção dele e, já perto da linha da grande área, a uns três ou quatro metros da linha de fundo, agachou-se (a bola vinha em alta velocidade à altura de sua cintura) e deu um toque genial de cabeça. A bola bateu na trave oposta antes de entrar e deixar o goleiro Leão boquiaberto.

A final foi até mais do que eletrizante. Logo aos 5 minutos do primeiro tempo, Toninho aparou no peito uma bola rebatida pela defesa e, mais ou

menos da altura do pênalti, mandou-a para as redes palmeirenses. Daí para a frente foi o Palmeiras atacar sem parar, porque precisava vencer a partida, e o São Paulo se defender, já que o empate também lhe daria o título. Defender-se com categoria e com malandragem, por que não. Essa partida teve um lance polêmico, que até hoje não foi resolvido na cabeça dos palmeirenses: aos 22 minutos do segundo tempo, Leivinha fez um

gol que não foi validado pelo juiz Armando Marques. Para os palmeirenses, o gol foi de cabeça; para Armando Marques, foi de mão. Leivinha diz até hoje que foi de cabeça; Jurandir dizia que foi de mão...

Irritados, os palmeirenses chegaram ao limite quando, já no finalzinho, um funcionário errou ao devolver a bola para o campo, deixando-a escapar pelo lado contrário.

Todos, de Leão a Fedato, correram atrás do funcionário



para agredi-lo. Ninguém o pegou e, ainda por cima, Eurico e Fedato foram expulsos. Foi, enfim, um jogo fantástico, emocionante, eletrizante, que deu ao São Paulo o terceiro bicampeonato de sua história.

Infarto afasta grande ídolo

O São Paulo entrou e disputou todo o Campeonato de 71 sem o maior ídolo da torcida dos últimos 10 anos: Roberto Dias. Um inusitado infarto, em dezembro do ano anterior, não respeitou os seus 28 anos nem a sua condição de atleta. Foi uma "paulada" do destino ainda maior do que a grande injustiça que João Saldanha e Zagalo haviam cometido com ele pouco antes. João Saldanha não o convocou para a Seleção Brasileira que disputou as Eliminatórias porque, como teve pouco tempo para treinar, optou por chamar praticamente todo o time do Santos. Já Zagalo não o levou para a Copa de 70 e, como "castigo", teve de improvisar Wilson Piazza na quarta-zaga, já que os quartos-zagueiros convocados, Joel e Fontana, não convenciam. A sorte de Zagalo foi que o Brasil ganhou, o que certamente também ocorreria (e a vitória seria ainda mais bonita) se Dias fizesse parte daquele timaço. Roberto Dias só voltou aos gramados em fins de 72, mas com um futebol mais recatado e menos encantador. Foi perdendo espaço até ganhar passe livre em 73. A saída de Dias fez parte de uma reformulação do time, ocasião em que também saíram Paraná, Édson, Toninho Guerreiro, Sérgio Valentim e outros. Gérson havia sido vendido ao Fluminense um ano antes. Reformulado, o São Paulo voltaria a ganhar o título paulista dois anos depois, em 1975.



Os jogos

1º TURNO

São Paulo	3 x 1	Juventus
Portuguesa	3 x 2	São Paulo
São Paulo	4 x 2	Paulista
São Paulo	2 x 1	Palmeiras
Ferroviária	1 x 2	São Paulo
São Paulo	1 x 0	Pte. Preta
São Paulo	1 x 1	Corinthians
São Bento	1 x 3	São Paulo
São Paulo	1 x 0	Botafogo
Santos	1 x 0	São Paulo
Guarani	0 x 1	São Paulo

2º TURNO

Juventus	0 x 1	São Paulo
São Paulo	2 x 0	Guarani
São Paulo	0 x 0	Santos
Botafogo	1 x 2	São Paulo
São Paulo	3 x 0	São Bento
Ponte Preta	0 x 1	São Paulo
São Paulo	2 x 1	Ferroviária
Corinthians	1 x 0	São Paulo
Paulista	2 x 3	São Paulo
São Paulo	4 x 1	Portuguesa
Palmeiras	0 x 1	São Paulo

Classificação

- 1) São Paulo, 36 pontos ganhos
- 2) Palmeiras, 33
- 3) Corinthians, Santos e Portuguesa, 28
- 4) Ponte Preta e Ferroviária, 22
- 5) Guarani, 19
- 6) Juventus, 16
- 7) Botafogo, 13
- 8) Paulista, 11
- 9) São Bento, 8

A partida final e decisiva do campeonato, São Paulo 1, Palmeiras 0, gol de Toninho aos 5 minutos do 1º tempo, foi realizada dia 27/06/71 e assistida por 103.887 pagantes. O São Paulo jogou com Sérgio, Forlan, Jurandir, Arlindo e Gilberto; Édson, Gérson e Pedro Rocha (Carlos Alberto); Terto, Toninho e Paraná. Técnico: Osvaldo Brandão. Palmeiras: Leão, Eurico, Luís Pereira, Minuca e Dé; Dudu e Ademir; Edu, Leivinha, César e Pio (Fedato). Técnico: Mário Travaglini. **ARTILHEIROS** — O artilheiro do São Paulo foi Toninho Guerreiro, com 15 gols, seguido por Terto e Rocha (5 cada), Edson, Gerson, Paraná e Téia (3 cada) e Forlan (2).

O artilheiro e o goleiro desequilibraram

Após o brilhante bicampeonato 70/71, o São Paulo voltou a ganhar o título paulista em 1975. Foi o 11º, decidido nos pênaltis com a Portuguesa. A grande estrela do São Paulo ao longo do Campeonato foi Serginho, revelado naquela competição como centroavante e como artilheiro. Ele, que era ponta-esquerda e estava para ser emprestado, tornou-se o maior artilheiro da história do clube.

A grande estrela da final, entretanto, foi o goleiro Waldir Perez, que soube provocar como ninguém os cobradores de pênaltis da Portuguesa. Waldir ria sarcasticamente e dizia a um por um dos adversários:

Você está nervoso! Você vai errar! Eu vou pegar! A Portuguesa não ganha do São Paulo! – e afirmações semelhantes. Pois deu certo. Só foi preciso cobrar três séries para o placar apontar 3 a 0 para o São Paulo. Pedro

Rocha, Serginho e Chicão marcaram. Dicá, Wilsinho e Tata erraram. A Portuguesa na verdade já entrou nos pênaltis parcialmente derrotada. Seus torcedores esperavam a vitória na prorrogação, já que estava completa e o São Paulo atuava com dez. O meia Muricy



os pênaltis numa vitória.

Na verdade, o São Paulo merecia mesmo ser campeão. Havia vencido o primeiro turno de maneira inconteste (a Portuguesa em 4º lugar, com oito pontos a menos) e só não foi proclamado campeão do segundo (os dois terminaram com o mesmo número de pontos) por causa de um regulamento mal elaborado, que premiava, em caso de empate, o melhor saldo



de gols e não a melhor campanha, como acontece hoje graças ao progresso da inteligência. O campeão sairia, então, de duas partidas, com prorrogação e pênaltis em caso de necessidade. O São Paulo ganhou a primeira por 1 a 0; perdeu a segunda por 1 a 0, também; empatou a prorrogação em 0 a 0; e ganhou nos pênaltis por 3 a 0.

Regulamento complicado

O campeonato de 1975 foi disputado por 19 equipes, porque a Federação, atendendo ao apelo dos pequenos, extinguiu o Paulistinha (fase de classificação só com times pequenos). Talvez por causa do excesso de times, o regulamento foi dos mais complicados: o campeão do 1º turno decidiria o título com o campeão do 2º em dois jogos-extras; o 1º turno seria disputado no sistema todos contra todos; e o 2º turno, em duas fases, classificatória (em duas chaves) e decisiva (um hexagonal).

O São Paulo venceu o 1º turno tranquilamente, com 33 pontos ganhos, seis a mais do que o segundo colocado, o Corinthians. A Portuguesa foi declarada campeã do 2º turno aos trancos e barrancos. Senão vejamos: foi campeã do Grupo A com apenas 14 pontos, enquanto o São Paulo o foi do Grupo B com 18; terminou o hexagonal decisivo empatada em pontos com o São Paulo e o Santos, tendo sido favorecida pelo saldo de gols. Simplificando: ao longo do campeonato, o São Paulo fez 57 pontos; a Portuguesa, 45. Mesmo assim, foram para a decisão e aí deu Tricolor. Outro fato de se registrar na temporada de 75, com começo na anterior, foi a série invicta do São Paulo, de 46 jogos (35 vitórias e 11 empates) entre 10/11/74 e 07/08/75). Quer mais, são-paulino!!!

Os jogos

1º TURNO

São Paulo	4 x 0	Paulista
Comercial	0 x 2	São Paulo
São Paulo	4 x 0	Ferroviária
São Paulo	0 x 0	Guarani
São Paulo	2 x 1	Marília
América	0 x 1	São Paulo
Corinthians	0 x 2	São Paulo
São Paulo	1 x 0	XV de Piracic.
Portuguesa S.	5 x 0	São Paulo
Portuguesa	0 x 1	São Paulo
Ponte Preta	1 x 2	São Paulo
Botafogo	0 x 1	São Paulo
São Paulo	3 x 2	Juventus
São Paulo	2 x 0	Santos
São Paulo	2 x 1	São Bento
Saad	0 x 1	São Paulo
Noroeste	0 x 0	São Paulo
São Paulo	1 x 0	Palmeiras

2º TURNO (fase de classificação)

São Paulo	3 x 0	Portuguesa S.
Marília	1 x 3	São Paulo
Portuguesa	1 x 1	São Paulo
Paulista	0 x 1	São Paulo
São Bento	0 x 3	São Paulo
Santos	0 x 1	São Paulo
São Paulo	3 x 1	Comercial
São Paulo	5 x 1	Noroeste
Botafogo	2 x 4	São Paulo
Palmeiras	1 x 1	São Paulo

2º TURNO (hexagonal decisivo)

São Paulo	1 x 1	Portuguesa
São Paulo	1 x 0	América
São Paulo	0 x 0	Palmeiras
São Paulo	1 x 2	Santos
São Paulo	2 x 1	Corinthians

Classificação

1º TURNO

- 1) São Paulo, 33 pontos ganhos
- 2) Corinthians, 27
- 3) Palmeiras, 26
- 4) Portuguesa, 25
- 5) Guarani, 23
- 6) Marília, 20
- 7) Santos, 19
- 8) Saad, 18
- 9) Ponte Preta, 17
- 10) Botafogo, 16

2º TURNO Fase classificatória

Grupo A

- 1) Portuguesa e Palmeiras, 14
- 2) Santos, 11

Grupo B

- 1) São Paulo, 18
- 2) América, 13
- 3) Corinthians, 12

Hexagonal decisivo

- 1) São Paulo, Portuguesa e Santos, 6 pontos ganhos
- 2) América, 5
- 3) Corinthians, 4
- 4) Palmeiras, 3

O campeonato foi decidido em dois jogos. O São Paulo venceu o primeiro, 1 a 0, gol de Pedro Rocha aos 43 do 1º tempo. Perdeu o segundo também por 1 a 0, atuando a maior parte do tempo com 10 jogadores, porque o meia Muricy (que hoje é técnico) foi expulso no começo do jogo. Empatou na prorrogação, ainda com 10, em 0 a 0. Venceu nos pênaltis por 3 a 0, gols de Rocha, Serginho e Chicão. Essa partida foi realizada dia 17/08/75, no Morumbi, e assistida por 57.137 pagantes. O SPFC jogou com Waldir Perez, Néelson, Samuel, Paranhos e Gilberto; Chicão, Muricy, Zé Carlos e Pedro Rocha; Terto e Serginho. Técnico: José Poy.

Portuguesa: Zecão, Cardoso, Mendes, Calegari e Santos; Badeco e Dicá; Antônio Carlos, Enéas, Tata e Wilsinho. Técnico: Oro Glória.

ARTILHEIROS – O artilheiro do São Paulo e do Campeonato foi Serginho, com 22 gols. Os outros goleadores do Tricolor foram Rocha (12), Chicão (6), Muricy e Terto (5 cada), Mauro (4), Zé Carlos e Piau (2), Gilberto e Darci (1 cada).

Dois vices com sabor de conquista

Ser vice brasileiro naquela época era também uma meta, pois dava vaga à Libertadores da América. A torcida vibrou nos jogos que nos levaram pelas duas primeiras vezes à grande competição sul-americana.

A primeira metade da década de 70 não foi boa só por causa da inauguração do Morumbi e dos títulos paulistas de 70, 71 e 75.

O timaço do São Paulo fez a torcida vibrar também com os vices nacionais de 1971 e 1973, que davam vaga na Libertadores, e, pouco menos, por ausência de boa conclusão, com os vices

da Libertadores de 74 e paulista, invicto, de 72. A vaga para a nossa primeira Libertadores, por exemplo, foi conseguida de forma espetacular, de grande vibração, num jogo com o Botafogo carioca, no Morumbi lotado. Se vencesse por dois gols ou mais de diferença, o São Paulo iria para a Libertadores, mas começou perdendo. A

virada foi comandada por Pablo Forlan, que naquele dia só não fez chover. Jogou com tanta garra, com tanta determinação, com tanto

diante do mesmo Independiente, depois de superar, nas fases anteriores, Palmeiras, os bolivianos Strongest e Wilsterman,



o colombiano Millonarios e o peruano Defensor. Ganhou a primeira final, em São Paulo, por 2 a 1; perdeu a segunda, em Buenos Aires, por 2 a 0. Naquele tempo, o regulamento previa uma “negra”, que foi disputada em Santiago do Chile, campo neutro. Eles ganharam

por 1 a 0, gol de pênalti. Aos 27 minutos do 2º tempo, o São Paulo poderia ter empatado, mas Zé Carlos errou um pênalti.

Outro fato de 1974 que merece registro foi a vitória do Tricolor sobre a Seleção Uruguaia, em Montevideu, por 1 a 0, jogo-agradecimento da Federação Uruguaia pela cessão de Forlan e Rocha à sua seleção que logo depois disputaria a Copa do Mundo.

Em 1974, o São Paulo foi finalista,

por 1 a 0, gol de pênalti. Aos 27 minutos do 2º tempo, o São Paulo poderia ter empatado, mas Zé Carlos errou um pênalti. Outro fato de 1974 que merece registro foi a vitória do Tricolor sobre a Seleção Uruguaia, em Montevideu, por 1 a 0, jogo-agradecimento da Federação Uruguaia pela cessão de Forlan e Rocha à sua seleção que logo depois disputaria a Copa do Mundo.

1ª TAÇA SÃO PAULO CENTER



Entre os dias 05 e 16 de janeiro de 1999, o São Paulo F. C. estará realizando a 1ª Taça São Paulo Center, que reunirá as escolinhas de futebol franqueadas – denominadas São Paulo Center – de todo o Brasil. Participarão do Torneio 10 escolinhas, representando as regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do País. Está prevista a participação de 640 garotos de 13 a 20 anos.

A competição, a ser realizada no CT Guarapiranga do São Paulo F.C., terá acompanhamento do Departamento de Futebol Amador do clube, já que as escolinhas franqueadas têm demonstrado grande potencial na revelação de novos talentos.

Serão disputadas 52 partidas, adaptadas ao torneio em tempo único de 30 minutos.

Os interessados em obter mais informações sobre as escolinhas São Paulo Center devem contatar o Departamento de Marketing do São Paulo F.C., pelo telefone (011) 849-8067.

Mirins brilham no Japão

A equipe mirim de futebol social do SPFC (meninos nascidos em 1987) brilhou novamente no Japão, ganhando o 6º Torneio Integração de Futebol de Mogami e o 6º Torneio Takatomo Wonder Cup, além de alguns amistosos. Fez 72 gols nos 11 jogos que disputou e sofreu apenas três. Em termos de organização, tratamento, troca de conhecimentos e respeito mútuo, a nota também foi 10. A excursão, a convite das



autoridades dos Estados de Miyagi e Yamagata, ocorreu no período entre 30/09 e 15/10. Além dos jogos, nossos meninos realizaram intensa atividade

reportagem), ao Palácio do Governo de Miyagi (recebidos pelo governador), ao clube Brummel, da 2ª divisão da J. League e outras.

sociocultural – como visitas a escolas, a um Centro de Saúde, a um asilo (praticaram jogos de argolas com os idosos, além de demonstrar-lhes técnicas de futebol), ao jornal *Kaboko*, de Sendai (com tiragem diária superior a 1 milhão de exemplares, em que

BEIRA SERRA

CLÁSSICOS DE PORTUGAL



COMERCIAL IMPORTADORA E
EXPORTADORA BEIRA SERRA LTDA.
Rua Antonio Covello, 314 – Jd. Jabaquara
CEP 04383-070 – São Paulo – SP
Tels.: (011) 5512-5681 – 5512-5479
Tel/Fax: (011) 541-9236

Aeróbica, internacional e vencedora.

A aeróbica tricolor trouxe mais dois títulos internacionais para o clube, do Mundialito disputado no mês passado na Argentina: os das faixas juvenil e infantil da categoria teen. Já na categoria principal, a equipe da técnica Luciana July obteve três medalhas de bronze na Alemanha, na Copa Masters da FIG, para a qual foram convidados apenas os oito países mais bem classificados no Mundial. Eis os atletas que brilharam no Exterior. Equipe juvenil: Marina Matos Lopes,

Marcela Matos Lopes, Daniele Gaspari, Suelen Dutra, Fred Pereira de Jesus e Lucas Barbogiani. Equipe infantil: Juliana Gonzalez, Sílvia Oliani, Paula Fernanda Reina, Milena Gemignani, Marília Bombardi e Anita Cleto. Profissionais: Isamara Sacati (categoria individual), Arley/Maria Fernanda (categoria dupla) e Admílson/Ibsen/Leonardo (categoria trio, equipe composta por dois atletas do SPFC, os dois primeiros, e o outro, Leonardo, do Instituto Católico de Minas Gerais).

Basquete,

o nosso craque chama-se Thomas.

O garoto Thomas, 2,04 metros de altura, pivô do nosso time infanto-juvenil, foi apontado como a grande revelação da Seleção Brasileira que obteve recentemente a quarta colocação no Campeonato Sul-Americano Infanto realizado na Venezuela. Thomas ganhou o prêmio de melhor arremessador de lances livres (77,8% de aproveitamento) e ficou em terceiro lugar como reboteiro e arremessador de média distância. Antes, atuando pela Seleção Paulista, foi eleito o melhor jogador do último Campeonato Brasileiro. Como se vê,

Thomas já faz história no basquete, embora tenha apenas 16 anos. Ele morava na Argentina, com seus pais e atuava no Siderca, da cidade de Campana. O São Paulo enfrentou essa equipe em excursão naquele país no ano passado e Thomas chamou a atenção dos nossos dirigentes por ser brasileiro (e craque). Conseguimos trazê-lo para



cá graças a uma providencial troca de emprego do pai do garoto, que agora está comprando um título patrimonial do clube. “O Thomas está mudando a face do basquete do São Paulo, agora bem mais competitivo”, afirma o técnico Marcos Tadeu Abílio. Para encontrar novos Thomas, o basquete do São Paulo está desenvolvendo o projeto “Caça Talentos”, pelo qual os treinadores visitam colégios a fim de trazer para o Morumbi garotos de 10 a 16 anos que tenham queda pelo esporte, facilitando-lhes o ingresso no quadro associativo.

XVII Olimpíada Vermelho, Branco e Preto.

A Olimpíada Vermelho, Branco e Preto, evento que os associados do clube realizaram pelo 17º ano seguido nos fins de semana entre 7 e 22 de novembro, atendeu

esplendidamente ao seu tema-condutor “O Esporte como Fator de Integração”. Estiveram na mesma luta, pelos pontos, o veterano, a criança, o moço, a coroa, o deficiente, o atleta..., o são-paulino!



Raí e José João, na...



...prestigiada Olimpíada Tricolor.

Tudo deu certo, tudo foi emocionante – o desfile das delegações, o acendimento da pira olímpica pelo craque Raí, o

juramento do atleta pela associada poliesportista Nilma Gemelli, as homenagens, entre as quais a José João da Silva, bicampeão da São Silvestre, e, principalmente, a participação do associado. Neste aspecto, um destaque especial para Neusa

Minami, que correu, na Olimpíada Tricolor, com a mesma garra com que havia corrido na Maratona de Nova York, meses antes.



EM BUSCA DO 2º TÍTULO DA COPA-SP DE JUNIORES

Embora tenha “perdido” quatro craques (o goleiro Alan, o lateral-volante Fábio Aurélio e os atacantes Edu e Émerson) para a Seleção Brasileira de Juniores, que disputa de 5 a 26 de janeiro o Sul-Americano Sub-20, o São Paulo está preparado para vencer a Copa São Paulo de Juniores de 1999. O Departamento de Futebol Amador montou um projeto especial para que nada falte a ninguém e todos os esforços convirjam para uma mesma direção, a do êxito. Os jogadores estão treinando em dois períodos desde o começo de dezembro; a preparação

física trabalha para atingir o seu ponto ideal em meados de janeiro; a alimentação dos craques vem sendo feita inteiramente no clube; está havendo reforço psicológico..., enfim, o São Paulo Júnior do técnico Pita concentra todo seu trabalho para repetir em 1999 o feito alcançado em 1992 pelo São Paulo Júnior do técnico Muricy.

A base do time é boa, fez bonito nas duas primeiras fases do Campeonato Paulista vencendo-as de ponta a ponta. Mas tropeçou nas quartas-de-final, tendo sido desclassificado pela Ponte Preta em pleno

Morumbi, mesmo jogando melhor, depois de ter empatado o primeiro jogo, em Campinas. “Fatalidade”, no entender do diretor-adjunto Júlio Moraes. De qualquer modo, o time do Paulista será reforçado. Clubes não-convidados para a competição e empresários do futebol sempre procuram o São Paulo nesta época oferecendo craques. A Copa São Paulo é, sem dúvida, a melhor vitrine de juniores do futebol brasileiro – e o São Paulo, a equipe brasileira que mais dá chances e jogadores novos.



Pita, técnico dos Juniores, quer repetir em 1999 o título ganho em 1992.

O mundo está girando cada vez mais rápido. A escola de seu filho sabe disso?

Unir tradição e moderna tecnologia é, aparentemente, uma proeza. Para muitas pessoas, esses fatores soam conflitantes. Porém esse é o grande desafio a ser encarado na área educacional. É preciso ensinar os jovens a acompanhar o mundo, a assimilar facilmente as novidades, sem esquecer de lhes dar uma sólida formação cultural e moral. Enfim, formar os cidadãos do próximo milênio.

A Escola Morumbi nasceu e se consolidou no espírito renovador dos anos 60. Sua história é baseada nos melhores conceitos pedagógicos, que fizeram dela uma das escolas mais respeitadas de São Paulo. O mesmo espírito de inquietude e inovação fez surgir, 35 anos atrás, o Colégio COC. Com uma constante modernização, tornou-se o colégio com a maior infra-estrutura de informática aplicada à Educação.

Agora, a Escola Morumbi e o Colégio COC estão somando suas forças para oferecer, aos jovens de São Paulo, um ensino sério e exigente como os pais querem, mas moderno e descontraído como os alunos precisam, da pré-escola até o colegial.



**Escola
Morumbi**

Pré-escola e 1º Grau

Rua George Eastman, 280
Real Parque (Morumbi)
Tel.: 842.2623



2º Grau e Pré-vestibular

Meninas não vencem o Brasileiro, mas brilham.

Injustiça e parcialidade. Estas duas palavras explicam a razão de o time feminino do São Paulo ter ficado apenas com a terceira colocação do Campeonato Brasileiro realizado em novembro em Goiânia. Até a semifinal, quando



perdeu para a Portuguesa (e para o juiz) por 3 a 1, a campanha do São Paulo era de longe a melhor de todas: 70 gols marcados e apenas um sofrido, em seis jogos. A opinião pública goiana, refletida pela

imprensa, considerou, após o término da competição, que a força política do Vasco da Gama foi mais forte do que a força técnica do Tricolor – porque se o time do técnico Zé Duarte foi prejudicado na semifinal

com a Portuguesa, esta o foi para a final, já que vários dos seus titulares tomaram o terceiro cartão amarelo e não puderam enfrentar o Vasco, que ficou campeão. O São Paulo, entretanto, continua sendo o grande time de futebol feminino do País. Em 1998, brilhou

tão intensamente como em 1997, dando belos shows e aplicando goleadas históricas em quase todos os adversários. Só faltaram os títulos, perdidos em jogos isolados, injustamente.

Metropolitana

FORTE EM FIAT

**CARROS NOVOS
E USADOS A SUA
ESCOLHA. CONFIRA!**

Os melhores planos, ofertas e formas de pagamento.



25 anos de Tradição

OFICINA
REVISE SEU FIAT

4X

SEM

- Mecânica
- Funilaria
- Pintura
- Mão-de-obra
- Inclusive franquias

Av. Pacaembu, 1.597

T E 3675-2900

Av. Fco. Matarazzo, 694

T E 3670-1212

Av. Gal Olímpio da Silveira, 160

T E 3824-2424

Futsal forte, fortíssimo, espetacular.

Ao se tornar finalista do Estadual, eliminando o Corinthians das semifinais em pleno ginásio do Parque São Jorge, o São Paulo/Phercani/Osasco conquistou espetacularmente a sonhada vaga na Taça Brasil-99, atingindo a principal meta a que se propôs quando montou seu time profissional. Na final, o Tricolor se defrontaria com o São Caetano-GMC. Ganhando ou não, a vaga reservada ao campeão paulista ficou para o nosso esquadrão porque o GMC já estava garantido na competição que reúne os campeões estaduais por ter vencido a Taça Brasil-98. A vitória sobre o Corinthians foi espetacular, na prorrogação. O São Paulo ganhou o primeiro jogo, no Morumbi, por 2 a 1, perdeu o segundo, no Parque São Jorge, por 3 a 2 e, na prorrogação, "matou" o adversário em seu próprio ginásio por 1 a 0, gol de Cazuza. Os corinthianos não têm do que reclamar: já deveriam ter "morrido" no segundo jogo, quando fizeram o gol de desempate a 10 segundos do término.

Liga – Além da Taça Brasil, o São Paulo também vai disputar a Liga Nacional de Futsal em 99,



competição a ser disputada de 15/04 a 15/08 e que do mesmo modo reunirá equipes fortíssimas. Corinthians, GMC/Chevrolet e Banespa serão os outros paulistas. A Liga-99 terá ainda os mineiros Atlético Mineiro e Minas

Tênis, os cariocas Vasco da Gama e Iate/Kaiser, os gaúchos Carlos Barbosa e Ultra, o paranaense Foz de Iguaçu e o brasiliense Abasc. **Copa Topper** – A 5ª Copa Topper de Futsal Série Ouro é tricolor, vermelha, branca e preta: o São Paulo ganhou-a, superando as melhores equipes de futebol de salão do Estado e trazendo mais uma bela taça (foto ao lado) para o memorial mais rico e bonito do País. Na final, dia 24/10, no ginásio do Pacaembu, batemos o Barueri por 4 a 3, num jogo de bola pesada, assim como o da semifinal, quando superamos o GMC/Chevrolet por 3 a 2, em Lauzane Paulista, dia 21/10. Participaram também da tradicional competição Palmeiras, Corinthians, Banespa, Wimpro, Tumiaru-São Vicente e Uninove. Foi a segunda taça importante ganha pela nova equipe tricolor, formada no início deste semestre. A outra foi a denominada Paulo Machado de Carvalho, conquista que quebrou uma hegemonia de cinco anos do Corinthians no jogo de abertura da Copa Colegial Jovem Pan (ex-Copa DanUp).

Dr. Henri, são-paulino ilustre, incomum, inesquecível.

**A morte do ex-presidente Henri Couri Aidar
(1972-1978)
sempre será lamentada no São Paulo,
pelo tanto que ele ajudou o clube.**

O São Paulo parou no dia 6 de novembro, para chorar a morte de um dos seus mais ilustres dirigentes, o ex-presidente Henri Aidar. Ele estava com 77 anos de idade, era conselheiro vitalício e membro do Conselho Consultivo, órgão integrado apenas pelos chamados "cardeais". Como homenagem póstuma ao dr. Henri, todas as atividades esportivas e sociais foram suspensas naquele dia. O clube decretou ainda luto oficial por três dias. Extra-oficialmente, porém, o luto será eterno. O São Paulo deve muito de sua grandeza ao dr. Henri, sócio a partir de 1953; conselheiro desde 1958; vice-presidente em 1968; e presidente de 1972 a 1978. Teve participação ativa na construção do Morumbi e na montagem e condução do time em um dos seus períodos áureos de conquistas, no qual pontificaram os títulos paulistas de



1970, 71 e 75 e o título nacional de 1977.

Participação ativa em tudo o que fazia, aliás, era uma das suas características. Tinha também rara capacidade administrativa (exercida também, obviamente, em suas várias outras atividades, entre elas a de secretário-chefe da Casa Civil do governo Laudo Natel) e uma vivacidade incomum.

Defensor incondicional do São Paulo, provocou um verdadeiro "auê" em Minas Gerais quando o São Paulo disputou (e ganhou) o título de campeão nacional com o Atlético Mineiro, em Belo Horizonte: o artilheiro tricolor Serginho estava suspenso por 14 meses, mas, amparado por uma liminar que o dr. Henri garantia ter conseguido, viajou para Minas e fez todo o preparo como se fosse atuar. Os mineiros diziam que se Serginho atuasse, o centroavante deles, Reinaldo, que também estava suspenso, do mesmo modo



atuaria. A imprensa mineira chegou a ter acesso aos vestiários do São Paulo e viu Serginho, uniformizado, fazendo aquecimento. Os cronistas diziam que o presidente são-paulino era "louco e inseqüente". Serginho

não jogou, mas que a agitação ajudou, ajudou!

Outra ação "armada" pelo dr. Henri foi uma discussão com o juiz para atrasar a prorrogação da final do Paulista de 75, contra a Portuguesa.

Ele argumentava que o meia Muricy, expulso durante o período regulamentar, poderia atuar, porque a prorrogação era "outro jogo". O atraso permitiu que os demais dez jogadores descansassem e renovassem as forças para poder equilibrar a partida com os 11 adversários, como acabou acontecendo.

Mais uma "tirada" inesquecível do dr. Henri: no início dos anos 70, quando o Morumbi, recém-inaugurado, despertava críticas infundadas de dirigentes do

Corinthians e do Palmeiras, um dirigente corinthiano botou defeito no gramado, dizendo que era ruim. Ao que o dr. Henri respondeu, nas emissoras de rádio e tevê: "Se é ruim? Não sei, nunca experimentei!"

Ely Coimbra, ficam 30 anos de sucesso.

O São Paulo perdeu outro torcedor importante no mês de novembro, o jornalista-radialista Ely Coimbra, falecido no dia 23 e, por desejo da família, enterrado com uma bandeira do clube sobre o caixão. Ele tinha 57 anos e sua morte foi ocasionada por um infarto sofrido três dias antes.

Seu último emprego foi de comentarista da TV Record. Ely destacou-se também nessa função e na de repórter nas tevês Bandeirantes, Manchete e Tupi. Seu trabalho sempre foi marcado pela descontração, pelo jeito amigo de tratar os entrevistados,

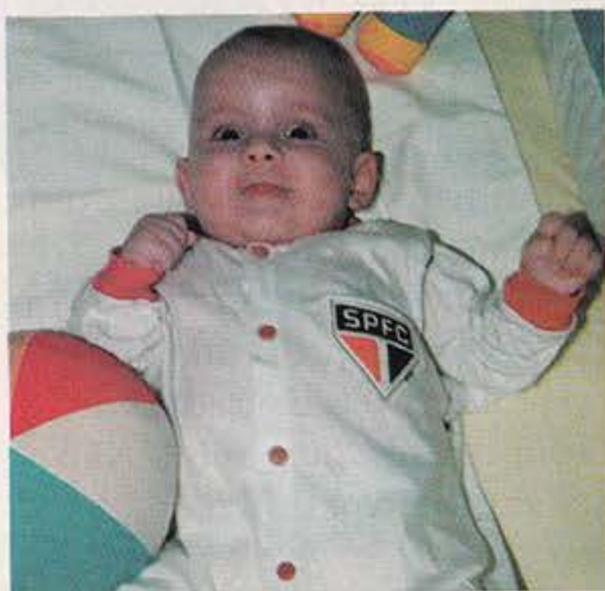
características que o levaram a ter um número diferenciado de amizades no mundo do futebol, de massagista a dirigente, de roupeiro a cronista, de jogador perna-de-pau a craque. Seu sepultamento, por isso, foi acompanhado por muita gente, entre eles o presidente são-paulino José Augusto e o ex-presidente Fernando Casal de Rey. Ely se diferenciou da maioria dos jornalistas esportivos pela duração de seu sucesso (30 anos) e pelo seu espírito empreendedor: em meados dos 60, por exemplo, criou, juntamente com o colega e

amigo Roberto Petri, a categoria "dente-de-leite", de grande sucesso nas manhãs dos domingos na extinta TV Tupi. Em meados desta década, outro exemplo, montou com seu filho uma empresa de negócios no futebol. Foi taxado de antiético por alguns de seus colegas de imprensa, mas a Aceesp (Associação dos Cronistas Esportivos) numa homenagem póstuma inédita, instituiu o "Troféu Ely Coimbra de Reportagem Esportiva" para premiar todo ano aquele que os cronistas considerarem o melhor repórter.

São-paulinos, "graças a Deus"



Rayssa, filha de Paulo Roberto da Silva, da Fisioterapia do SPFC.



Kevin, filho de Josep e Marcella Benach, de Villa Franca Penedes, Espanha.



Thiago, filho de Aílton J. dos Santos e Marine P. Gonçalves, de Itaguá, SP.



Arte Tricolor

Como vocês podem ver, sou são-paulino de coração. Não perco uma edição da nossa revista. O símbolo do Tricolor que está na parede, levei dois dias para pintar. Ficaria muito feliz se vocês publicassem minha foto.

Martim F. dos Santos
Irará, BA



Candidato a Denílson

O Denílson foi muito gentil comigo (com a camisa do SPFC) e com meus colegas de testes do SPFC tirando esta foto ao nosso lado. Somos candidatos a jogador do São Paulo. Nenhum de nós foi aprovado, mas eu quero voltar em outra ocasião. De qualquer modo, adorei tudo nos dias em que estive aí. Adorei os jogadores, adorei a comida, o alojamento, o estádio, o campo de testes, tudo!

Márcio José de Oliveira
Colombo, PR

São-paulino roxo

Tenho 62 anos. Torço pelo SPFC desde os 14, quando mudei-me de Joinville, onde nasci, para São Paulo, em 1950. Sempre vou ao Morumbi assistir jogos do São Paulo e sempre levo meu neto Rafael Costa Dello Russo Lopes, de 7 anos. Ele vai fazer 8 no próximo dia 2 de março e seu maior presente será ver sua foto publicada na SPN. Por favor.

Luiz Carlos Lopes
Jurubatuba, SP, Capital





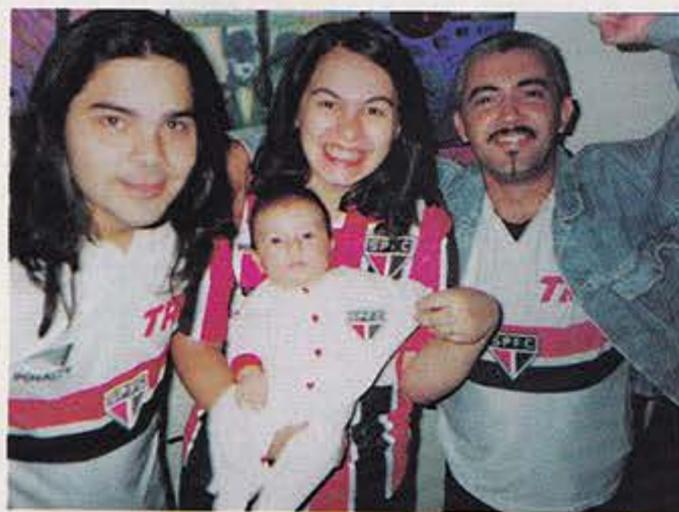
Fanática e apaixonada

Gostaria muito que a minha foto fosse publicada na nossa São Paulo Notícias. Sou uma são-paulina fanática e apaixonada pelo melhor time de futebol do mundo.

*Andressa Sasaki V. Pacheco
Balneário Camburiú, SC*

Novo são-paulino no "pedaço"

Gostaríamos que vocês publicassem nossa foto com o mais novo são-paulino do pedaço, o Enzo. Aproveitamos para mandar um abraço para todos os jogadores, comissão técnica, dirigentes e a todos que trabalham para fazer do Tricolor o melhor time do mundo. Mesmo porque uma campanha ruim de vez em quando, como a do Brasileiro, faz parte do programa. É isso aí, galera!



*Zito, Ju, Enzo e Dantas (na foto, nessa ordem)
Bela Vista-SP, Capital*



Eu e o Róger

Agradeço a vocês da revista São Paulo Notícias pelas reportagens que nos emocionam cada vez mais. Vibro sempre que compro uma edição. Quando posso também vou aos jogos e ao CCT, onde tirei esta foto ao lado do Róger, um dos nossos grandes goleiros.

*Vicente Netto Martins da Silva,
Guarulhos, SP*

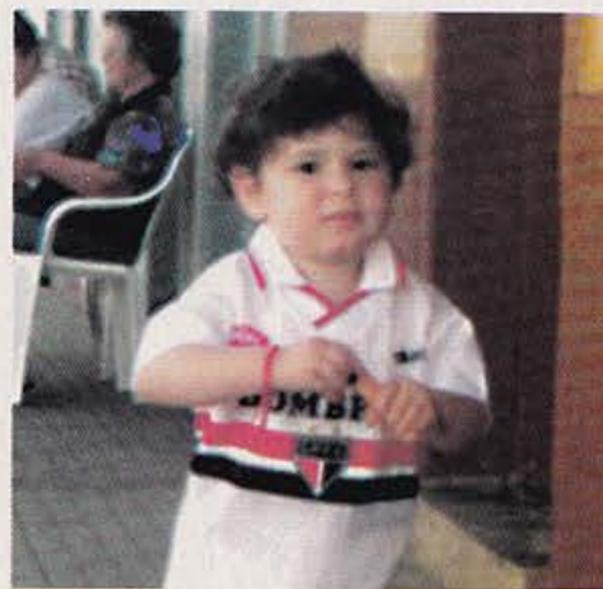
São-paulinos, "graças a Deus"



Felipe Unger Pires da Silva, que com apenas 3 horas de vida já era Sócio do São Paulo, neto de Carlos Unger, que também está na foto.



Bruno Perinotto Portes, que fez 1 ano dia 19/12, neto do conselheiro Irineu Perinotto.



Mary Anne, filha de José S. Machado e Maria Fátima C. Machado, de Porangaba, SP.

quem sabe, sabe!!!

Esta seção tem a finalidade de testar, de uma maneira divertida, os conhecimentos do torcedor sobre a história do São Paulo. Mais ainda: quer a participação do são-paulino na elaboração das perguntas, das curiosidades, no envio de fotos e ilustrações antigas, etc. Mande sua sugestão. Preencha o envelope conforme exemplo ao lado.



Revista São Paulo Notícias
Seção Quem sabe, sabe!
Praça Roberto Gomes
Pedrosa, 1 – CEP 05653-070

Obs.: não se esqueça de colocar seu nome, endereço e CEP na parte de trás do envelope.

TIRE XEROX DESTAS PÁGINAS, PREENCHA AS RESPOSTAS E REMETA-O PELO CORREIO. OS QUE ACERTAREM TODAS AS RESPOSTAS GANHARÃO BRINDES E TERÃO SEUS NOMES (E FOTOS, SE MANDAREM) ESTAMPADOS NAS PÁGINAS DA SEÇÃO *QUEM SABE, SABE!*

- 1) Escale uma equipe de jogadores que passaram pelo SPFC e que foram conhecidos por nomes que lembram bichos (animais selvagens, domésticos, pássaros, aves, insetos, peixes, etc.).

- 2) Quais os treinadores campeões em: 1980 (Campeonato Paulista), 1981 (Camp. Paulista), 1985 (Camp. Paulista), 1986 (Camp. Brasileiro), 1987 (Camp. Paulista) e 1989 (Camp. Paulista)?

- 3) Cite 10 Zés (Zé Raimundo, Zé João, etc.) que atuaram no São Paulo.

- 4) Escale uma equipe completa de jogadores gaúchos que atuaram no São Paulo ao longo do tempo.

- 5) Escale uma equipe completa de jogadores mineiros que atuaram no São Paulo ao longo do tempo.

- 6) Qual era o apelido de Bauer, um dos grandes jogadores de meio de campo do SPFC e do Brasil, que jogou nas décadas de 40 e 50? (Colaboração do leitor Cléber Contatto, Vinhedo, SP)



- 7) Escale a equipe (incluindo substituições, se aconteceram) que venceu a final contra a Portuguesa (2 a 1), conquistando o Campeonato Paulista de 1985.

- 8) Quais os jogadores do SPFC que se tornaram artilheiros do Campeonato Brasileiro? Em que anos? (Colaboração do leitor Florivaldo de Souza, Paulo Afonso, BA)

os bons

EDIÇÃO 90

Nenhum torcedor acertou todas as respostas. Mas alguns se aproximaram e quem mais se aproximou foi Sônia Maria de Lima, de Carapicuíba, SP. Ao torcedor Adílson Dias, da Vila Talarico, SP, Capital, damos menção honrosa por seus conhecimentos da Cultura São-paulina.



Sônia Maria de Lima



Andréas Mayer



Flávio A. B. Mariutti

EDIÇÃO 91

Os torcedores que mais se aproximaram dos 100% de acerto foram: Flávio e Germano Mariutti, ambos, de Ribeirão Preto, SP; Geraldo Soares de Lima, de Campina Grande, PB; Sílvio dos Santos, Santos, SP; Mauri Azevedo, Livramento, BA. Menção honrosa: Cléberon Contatto, Vinhedo, SP; Nilton César Cruz da Silva, Mandaqui, SP, Capital; Charles Rosa, Casabranca, SP, Andreas Mayer, Saúde, SP, Capital.

OBS.:

PELOS RESULTADOS VÊ-SE QUE AS PERGUNTAS DO PRIMEIRO QUEM SABE, SABE!!!, EDIÇÃO 90, FORAM MUITO DIFÍCEIS. NA EDIÇÃO 91 PROCURAMOS FACILITAR. O ÍNDICE DE ACERTOS MELHOROU MUITO, MAS NINGUÉM AINDA CONSEGUIU ACERTAR TODAS.

RESPOSTAS DA EDIÇÃO ANTERIOR

- ★ A equipe que venceu o Barcelona em Tóquio, conquistando o título mundial em 1992, foi esta: Zetti, Vítor, Adílson, Ronaldão e Ronaldo Luís; Toninho Cerezo (Dinho), Pintado e Raí; Müller, Palhinha e Cafu. Técnico: Telê Santana.
- ★ A equipe que venceu o Milan em Tóquio, conquistando o bimundial em 1993, foi esta: Zetti, Cafu, Válber, Ronaldão e André; Doriva, Dinho, Toninho Cerezo e Leonardo; Palhinha e Müller (Juninho). Técnico: Telê Santana.
- ★ Os jogadores que bateram os pênaltis no Newell's Old Boys na final da Libertadores da América de 1992 foram: Raí, Cafu, Ronaldão (errou), Ivan e Müller.
- ★ O volante César Sampaio é o jogador que participou da Copa do Mundo de 1998 na França e que, quando garoto, foi atleta de futebol de salão do São Paulo.
- ★ Vítor, Raí, Gilmar e Müller foram os jogadores do São Paulo que marcaram os gols nos 5 a 1 sobre o Universidad Católica do Chile na primeira final da Libertadores da América de 1993. O outro gol foi do chileno Lopez, contra suas próprias redes.

- ★ Aqui estão os atletas conhecidos por nomes que lembram cidades, estados ou países: Marcelo Sergipano, Júnior Baiano, França, Paraná, China, Alemão, Lima (cidade peruana), Sidney (cidade australiana), Souza (cidade da Paraíba), Turcão, Márcio Santos, Caxambu, Paraíba, Murici (cidade alagoana).
- ★ Os jogadores da equipe citada que atuaram com a camisa do SPFC foram: Djalma Santos, Ricardo Rocha, André, Chicão, Rivelino, Julinho Botelho e Almir Moraes de Albuquerque. Ricardo Rocha, André e Chicão foram jogadores contratados pelo SPFC; Rivelino atuou uma vez com a camisa do SPFC, num amistoso, no Morumbi, contra o Tampa Bay, dos EUA. Foi logo que ele voltou da Arábia. O SPFC queria contratá-lo, mas o príncipe árabe não liberou o passe, que guarda até hoje. Djalma Santos, Julinho e Almir atuaram uma vez, também num time misto formado para enfrentar o Nacional de Montevidéu. em um dos jogos amistosos que comemoraram a inauguração do Morumbi.
- ★ Os quatro jogadores que estão nas pontas das fotos são Samuel (em pé) e Zé Roberto, do lado esquerdo de quem vê a foto, Forlan (em pé) e Toninho II.



A EPOPÉIA DO MORUMBI, 1º CAPÍTULO.

* Agnelo Di Lorenzo

Começamos nesta edição a contar, cronologicamente, a história da construção do maior estádio particular do mundo. Foi difícil, muito difícil..., mas 21 anos depois o Estádio Cícero Pompeu de Toledo foi entregue, totalmente pronto, à população de São Paulo. E hoje, 50 anos depois, é um dos nossos orgulhos.



O COMEÇO FOI ASSIM

Fins de 1949. O São Paulo F.C. estava embalado em todos os setores esportivos e sociais. Ótimo clima para se pensar em realização e crescimento. O Canindé já se tornara pequeno para a magnífica expansão tricolor. De outro lado, falava-se na retificação do Rio Tietê com a conseqüente desapropriação de áreas ribeirinhas, o que certamente tiraria faixas de terra do nosso clube, tornando ainda menor aquela já deficiente e estreita praça de esportes. Veio então a idéia de se tentar viabilizar o sonho do grande estádio. Primeiro passo: encontrar

um terreno com mais de 100.000 metros quadrados. O dr. Luiz Cássio dos Santos Werneck recebeu do presidente Cícero Pompeu de Toledo o encargo de procurar a área. De início, foi tentada a troca do Canindé por um terreno alagadiço no Ibirapuera, tentativa recusada pela Prefeitura. Em seguida, pensou-se nos terrenos da Light, junto ao Rio Pinheiros. Após insanos trabalhos de pesquisas e verificações das diversas glebas, constatou-se que o esforço foi inútil: a maior área disponível era pequena, 45.000 metros quadrados, e nem todas as glebas

pertenciam à Light. Resultavam, muitas, de retificações do Rio Pinheiros.

Já em 1950, veio o Campeonato Paulista, que se estendeu até janeiro de 51. O São Paulo esperava, então, o tricampeonato, mas ele não aconteceu. Tal resultado era o prelúdio de uma crise violenta que sacudiria se não os alicerces, a paz necessária à vida de uma agremiação desportiva do porte do São Paulo. Não obstante esse ambiente, o trabalho da procura da área para o estádio não parou. Informados pelo dr. Manoel de Figueiredo

Ferraz da existência de um loteamento de seu sogro, dr. Adhemar de Barros, situado no Jardim Leonor, as atenções e tentativas voltaram-se para o local. De uma entrevista com o dr. Adhemar, foi conseguida a promessa favorável às pretensões do São Paulo. Entretanto, preliminarmente, havia uma condição: o clube deveria conseguir, junto à Prefeitura, a liberação de uma área dentro do loteamento destinada a praça pública e ruas, uma vez que a planta já tinha sido aprovada pelo órgão.

Nessa altura, incorporou-se ao projeto de corpo e alma o dr. Luiz Campos Aranha, que, com seu prestígio, foi uma peça de suma importância na consecução das pretensões do clube. É oportuno registrar que outras figuras foram mobilizadas e se constituíram em fatores de grande valor. O dr. Néelson Marcondes do Amaral, do departamento jurídico da Prefeitura, ajudava em tudo; o dr. Altino de Castro Lima, diretor da Cia. City e grande conhecedor do assunto, orientava o tempo todo; o dr. José Aranha, chefe de Gabinete do prefeito, fazia o processo andar depressa em todos os setores. Foi travado conhecimento com o dr. Pedro França Pinto, então assistente do prefeito e mais tarde secretário de Obras, que também facilitou e apoiou muito. Depois surgiu o dr. Carlos Alberto Gomes Cardim, diretor de Urbanismo, que em princípio foi contra a idéia do estádio naquele local, mas que depois passou a colaborar intensamente com o projeto são-



O PRESIDENTE CÍCERO E O PREFEITO ARMANDO

paulino. Dentre os muitos que colaboraram para viabilizar a construção do Morumbi não se pode olvidar, do mesmo modo, o prefeito da época, dr. Armando de Arruda Pereira.

Com o esforço também de são-paulinos anônimos, o sonho começou a corporificar-se com a área necessária à construção. Foram, aliás, três áreas então distintas: 29.584 metros quadrados adquiridos pelo clube (por Cr\$ 8.875.200,00, com entrada de Cr\$ 5.000.000,00, e o restante dividido em prestações mensais de Cr\$ 43.022,00, com juros de 6% ao ano) diretamente da Imobiliária e Construtora Aricanduva S.A. (Tabelião Firmo, livro de Notas 644, fls. 40V); 25 mil metros quadrados doados pela mesma Aricanduva S.A. (livro de Notas 644, fls. 43); e

99.873 metros quadrados doados igualmente pela referida empresa, mas estes com anuência da Prefeitura, que teve de deslocar uma praça pública para outro local (livro de Notas 632, fls. 50). No dia 4 de agosto de 1952 o clube ofereceu um coquetel a personalidades públicas, diretores, conselheiros, associados e imprensa para comemorar o coroamento da primeira fase do trabalho, a conquista do terreno. Outro passo importante dado na mesma época foi a alteração do Estatuto para a criação da Comissão Pró-Estádio, com as diretrizes necessárias a esse fim. Ela ficou assim constituída:

Presidente: Cícero Pompeu de Toledo; secretário: Luiz Cássio dos Santos Werneck; Tesoureiro: Amador Aguiar; Membros: Piragibe Nogueira, Manoel Raymundo Paes de Almeida, Altino de Castro Lima e Luiz Campos Aranha. Conselho Técnico: Carlos Alberto Gomes Cardim Filho, Pedro França Pinto, Roberto de Barros Lima e Oswaldo Arthur Bratke. Em 2 de setembro de 1952, a Comissão Pré-Estádio reuniu-se pela primeira vez e traçou um plano de suporte financeiro para viabilizar o início das obras. Foram criadas inicialmente 3 mil cadeiras de posse transitória para serem pagas em 20 meses e serem utilizadas durante 20 anos a partir da inauguração do estádio.

** Guardião oficial do Arquivo Histórico do SPFC e um dos seus principais historiadores. Funcionário do Clube desde 1950.*

A adidas entrou no futsal.

E entrou pra valer.  **adidas**
the brand with the three stripes





Para acabar com a sujeira, só Bombril.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ